

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Goiano



PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS

# **CONCOMITANTES E SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO**



---

CURSO TÉCNICO  
**EDIFICAÇÕES**

**IF GOIANO**  
RIO VERDE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Luiz Inácio Lula da Silva**  
Presidente da República

**Camilo Sobreira de Santana**  
Ministro da Educação

**Getúlio Marques Ferreira**  
Secretária da Educação Profissional e Tecnológica

**Elias de Pádua Monteiro**  
Reitor

**Alan Carlos da Costa**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**Gilson Dourado da Silva**  
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

**Geísa D'Ávila Ribeiro Boaventura**  
Pró-Reitora de Extensão

**Virgílio José Tavira Erthal**  
Pró-Reitor de Ensino

**Vailson Batista de Freitas**  
Pró-Reitor de Administração

**Marco Harms Dias**  
Diretor de Ensino

**Ricardo Diógenes Dias Silveira**  
Coordenador do Ensino Técnico

**Simônia Peres da Silva**  
Pedagoga

**Michell Macedo Alves**

Coordenador do Curso Técnico em Edificações

**Renato Cruvinel de Oliveira**

Gerente de educação profissional técnica de nível médio

**Lia Raquel de Souza Santos Borges**

Gerente de ensino de graduação

**Fábio Henrique Dyszy**

Diretor de Ensino

**Fabiano Guimarães Silva**

Diretor Geral

COMISSÃO DESIGNADA PARA SUPERVISÃO DO PROJETO  
(Portaria nº 1043/Rio Verde/IFGoiano, de 9 de março de 2022)

Michell Macedo Alves  
Wellington Donizete Guimarães  
Philippe Barbosa Silva

Marcel Willian Reis Sales  
Vilma Maria da Silva  
Renato Cruvinel de Oliveira

CONSELHO DO CURSO

(Portaria nº 3918/Rio Verde/IFGoiano, de 16 de Setembro de 2022)

DOCENTES

Michell Macedo Alves  
Wellington Donizete Guimarães  
Philippe Barbosa Silva  
Bruna Oliveira Campos  
Flávio Hiochio Sato  
Marcio da Silva Vilela  
Hugo Leonardo Souza Lara Leão

DISCENTES

Ester dos Santos Marinho  
Natália de Sousa Rodrigues

ASSESSORA PEDAGÓGICA

Vilma Maria da Silva

COLABORAÇÃO

DOCENTES

Charles Pereira Chaves  
Luciene de Oliveira Guerra  
Márcia Cristina Puydinger de Fazio  
Paulo Henrique Rodrigues Gonçalves  
Wilciene Nunes do Vale

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Jeanne Mesquita de Paula Leão  
Josiane Lopes Medeiros

**1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL**


---

Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
Data da publicação no DOU	30 de dezembro de 2008
CNPJ	10.651.417/0013-01
Endereço	Rua 88, nº 310, Setor Sul
Cidade	Goiânia- Go
CEP	75.380-000
Telefones	(62) 3605-3601
Site	<a href="http://www.ifgoiano.edu.br">www.ifgoiano.edu.br</a>
E-mail	<a href="mailto:reitoria@ifgoiano.edu.br">reitoria@ifgoiano.edu.br</a>

---

**2 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS**


---

Campus	Campus Rio Verde
Data da publicação no DOU	30/12/2008
CNPJ	10.651.417/0005-00
Endereço	Rod. Sul Goiana, km. 01
Cidade	Rio Verde - GO
CEP	75901-000
Telefones	(64) 3624-1000
Site	<a href="https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/rio-verde.html">https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/rio-verde.html</a>
E-mail	<a href="mailto:gabinete.rv@ifgoiano.edu.br">gabinete.rv@ifgoiano.edu.br</a>

---

**3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**


---

Nome	Curso Técnico em Edificações
Eixo Tecnológico	Infraestrutura
Legislação Profissional	Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018 Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968 Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985 Resolução nº 058, de 22 de março de 2019 Resolução nº 108, de 8 de outubro de 2020
Carga Horária Mínima	1200 horas
Modalidade do Curso	Presencial
Forma	Concomitante e/ou Subsequente
Periodicidade de oferta:	Semestral e/ou anual
Regime escolar	Semestral
Duração do curso	2 anos (4 semestres)
Carga horária obrigatória	1260 horas
Hora-aula (minutos)	50 minutos
Turno de funcionamento	Diurno e/ou noturno
Número de vagas	De 35 a 50 vagas
Tempo de integralização	Mínimo: 3 semestres Máximo: 7 semestres
Calendário escolar	<a href="https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/rio-verde.html">https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/rio-verde.html</a>
E-mail:	<a href="mailto:edificacoes.rv@ifgoiano.edu.br">edificacoes.rv@ifgoiano.edu.br</a>

---

**SUMÁRIO**

<b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1 APRESENTAÇÃO .....	7
1.2 HISTÓRICO DO IF GOIANO .....	8
1.3 HISTÓRICO DO CAMPUS RIO VERDE .....	9
<b>2 JUSTIFICATIVA DO CURSO .....</b>	<b>10</b>
<b>3 OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
3.1 OBJETIVO GERAL .....	12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO .....</b>	<b>13</b>
<b>5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>14</b>
5.1 PERFIL DO EGRESSO .....	14
5.2 CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA.....	14
<b>6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>14</b>
6.1 ITINERÁRIO FORMATIVO .....	15
6.2 ESTRUTURA MODULAR .....	16
6.3 MATRIZ CURRICULAR .....	16
6.4 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS .....	19
6.5 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO IF GOIANO .....	20
6.5.1 EMPREGO DA CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (CHEAD) .....	20
6.5.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS NA OFERTA DO EAD .....	21
6.5.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) PARA AS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS .....	22
6.6 A FREQUÊNCIA ESCOLAR .....	23
6.7 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	23
6.8 PERMANÊNCIA, ÊXITO E VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO .....	24
6.9 EXAME DE SUFICIÊNCIA .....	25
6.10 PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA.....	25
6.10.1 ESTÁGIO CURRICULAR.....	25
6.10.2 APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS .....	26
<b>7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>26</b>
7.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	26
7.2 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO COM RECUPERAÇÃO PARALELA .....	27
7.3 REGIME DE DEPENDÊNCIA (RD) .....	28
7.4 CONSELHO DE CLASSE.....	28
7.5 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	28
7.6 CONSELHO DO CURSO. ....	29
7.7 COORDENAÇÃO DO CURSO. ....	29
<b>8 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....</b>	<b>30</b>
<b>9 ESTRUTURA INSTITUCIONAL .....</b>	<b>30</b>
9.1 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA .....	32

9.2 RECURSOS AUDIOVISUAIS .....	35
9.3 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL .....	35
9.4 NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE) .....	35
9.5 NÚCLEO PEDAGÓGICO (NP).....	36
9.6 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	36
<b>10 PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>47</b>
<b>11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>47</b>
11.1 REQUISITOS PARA EMISSÃO DA CERTIFICAÇÃO PARCIAL .....	47
11.2 REQUISITOS PARA EMISSÃO DO DIPLOMA .....	48
<b>12 PERÍODO DE REVISÃO CURRICULAR .....</b>	<b>48</b>
<b>13 EMBASAMENTO LEGAL .....</b>	<b>48</b>
<b>14 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXO I .....</b>	<b>52</b>
<b>EMENTAS DAS UNIDADES CURRICULARES .....</b>	<b>52</b>
1 EMENTAS DO MÓDULO 1 .....	52
2 EMENTAS DO MÓDULO 2 .....	55
3 EMENTAS DO MÓDULO 3 .....	59
4 EMENTAS DO MÓDULO 4 .....	62

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1 Apresentação

Este documento constitui-se como Projeto Pedagógico de Curso (PPC), Curso Técnico em Edificações, na forma Concomitante e/ou Subsequente ao Ensino Médio, referente ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) do MEC, que tem por objetivo nortear a ação educativa do curso ao explicitar seus fundamentos políticos, filosóficos, teórico-metodológicos, bem como as formas de implementação e avaliação do curso.

Ainda, como fundamentos basilares ao curso, serão considerados a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica e as Normas Institucionais pertinentes.

Estão presentes como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como prática social.

Em consonância com a função social do IF Goiano, esse curso se compromete a promover a formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação integral e emancipatória do cidadão para o desenvolvimento da sociedade.

A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.

Sobretudo, busca atribuir competências socioemocionais ao perfil profissional desejado, como um conjunto de estratégias ou ações que potencializam não só o autoconhecimento, mas também a comunicação efetiva e o relacionamento interpessoal.

Dessa forma, o planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético do IF Goiano em relação à concretização da identidade do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, compreendidos nas competências profissionais e pessoais, que devem ser garantidos ao final de cada habilitação profissional técnica e, quando previsto, das respectivas saídas intermediárias.

Para tanto, deve prover os meios necessários para que o discente alcance os saberes exigidos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária.

## 1.2 Histórico do IF Goiano

As Instituições que formam hoje a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são originárias, em grande parte, das 19 escolas de aprendizes artífices instituídas por um decreto presidencial de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Essas escolas, inicialmente subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, foram transferidas em 1930 para a supervisão do Ministério da Educação e Saúde Pública. Sete anos depois, são transformadas nos Liceus Industriais.

Um ano após o ensino profissional ser considerado de nível médio, em 1942, os liceus passam a se chamar escolas industriais e técnicas e em 1959, escolas técnicas federais – configuradas como autarquias.

Ao longo desse tempo, constituiu-se uma rede de escolas agrícolas, as Escolas Agrotécnicas Federais. Esse ensino técnico teve ênfase numa época em que o Brasil, em franco desenvolvimento agrícola e industrial, necessitava ampliar seu contingente de mão de obra técnica especializada. Assim, a Educação Profissional e Tecnológica assume valor estratégico para o desenvolvimento nacional resultante das transformações das últimas décadas.

A partir da expansão recente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), nasce o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

As novas instituições são fruto do reordenamento e da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciadas em abril de 2005. De acordo com o disposto na Lei, o Estado de Goiás ficou com dois Institutos: o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e o Instituto Federal de Goiás (IFG).

O IF Goiano integrou os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Rio Verde, de Urutaí e sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos, mais a Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE), todos provenientes de antigas escolas agrícolas. Como órgão de administração central, o IF Goiano tem sua Reitoria instalada em Goiânia, Capital do Estado.

Em 2010, inaugura o campus Iporá, localizado na região Oeste de Goiás e, em 2011, com uma nova expansão da Rede Federal, foi contemplado com três novos campi que estão localizados nas cidades de Campos Belos, Posse e Trindade. Já em 2014, o IF Goiano foi contemplado, também, com quatro campi avançados, nos municípios de Catalão, Cristalina, Hidrolândia e Ipameri. No ano de 2018, a unidade de Cristalina, até então considerada campus avançado, tem sua tipologia alterada, tornando-se campus.

O IF Goiano é uma autarquia federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. Oferece educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de



ensino. Atende atualmente mais de seis mil alunos de diversas localidades.

Atualmente, o Instituto Federal Goiano é composto pela Reitoria e pelos *campi*: Campos Belos, Ceres, Cristalina, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí. Assim como pelos *campi* avançados: Catalão, Hidrolândia e Ipameri. Além desses, compõem o IF Goiano, o Ecossistema de Inovação, que é formado pelo Polo de Inovação Embrapii, o Parque Tecnológico e o Centro de Agricultura Exponencial (CEAGRE), todos localizados no município de Rio Verde, distantes 233 km de Goiânia, capital do Estado de Goiás.

### 1.3 Histórico do Campus Rio Verde

O território de abrangência do Campus Rio Verde do IF Goiano, inclui, além do município de Rio Verde – o mais populoso da região – outros 27 municípios do seu entorno. A área total do Campus é de 211 ha, abrigando a sede administrativa e espaços de formação humana e profissional.

A unidade foi autorizada a entrar em funcionamento no dia 27 de abril de 1967, naquela época com a denominação de Ginásio Agrícola. Em 25 de janeiro de 1968, o Decreto 62.178 institui a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde - GO (EAFRV), em substituição ao Ginásio Agrícola de Rio Verde - GO. A partir de então, a Escola passou a oferecer o curso Técnico Agrícola, com habilitação em Agropecuária, em nível de segundo grau, como curso regular com duração de 03 (três) anos, cujo reconhecimento oficial ocorreu por meio da Portaria 58, de 30 de julho de 1980, emitida pelo MEC.

Em 1981, em consonância com o II Plano Setorial de Educação e Cultura, o MEC autorizou a Escola a oferecer o ensino técnico na modalidade supletivo, para o curso Técnico Agrícola com habilitação em Agricultura, Leite e Derivados. Com isso, a Escola passou a ter uma importância ainda maior no processo de qualificação e formação humana e profissional para a Região Centro-Oeste. Em 1993, por meio da Lei 8.731, de 16 de novembro, publicada no Diário Oficial da União em 17 de novembro do mesmo ano, a EAFRV mudou de designação pública administrativa, passando de Administração Direta para Autarquia Federal, ligada ao Ministério da Educação.

A partir de 1997, a EAFRV, por meio de convênio com o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), implanta a Reforma da Educação Profissional, projeto do MEC que tem o apoio financeiro internacional e contrapartida nacional e amplia a oferta de cursos à comunidade. A partir de então, passa a formar profissionais nos cursos Técnicos: em Agropecuária, Agricultura, Zootecnia, Agroindústria, Administração, Contabilidade, Secretariado e Informática.

Em 18 de dezembro de 2002, a EAFRV cumpre mais uma etapa de sua história rumo a uma maior interação com a comunidade, sendo transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde (CEFET-RV), condição que expande as possibilidades para esta instituição, no que diz respeito à autorização de funcionamento e, em 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RV, foi transformado em Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano.

Atualmente, em cursos presenciais, o IF Goiano - Campus Rio Verde possui alunos com matrícula ativa em:

I. 10 (dez) cursos Técnicos: Administração, Agropecuária, Biotecnologia, Edificações, Química, Segurança do Trabalho, Contabilidade, Informática, Alimentos e Projeção Administração e Edificações;

II. 13 (treze) cursos de Graduação: Tecnologia em Agronegócio e Tecnologia em Saneamento Ambiental, Licenciatura em Química, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Engenharia Ambiental, Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Engenharia Química e Bacharelado em Zootecnia;

III. 8 (oito) cursos de Mestrado: Administração, Engenharia Aplicada e Sustentabilidade, Biodiversidade e Conservação do Cerrado, Ciências Agrárias-Agronomia, Agroquímica, Tecnologia de Alimentos, Bioenergia e Grãos, Zootecnia e 3 (três) de Doutorado: Ciências Agrárias – Agronomia, Biotecnologia e Biodiversidade e Agroquímica.

## 2 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A oferta de cursos técnicos de nível médio no IF Goiano se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, Lei de Criação dos Institutos Federais nº 11.892/2008 e demais legislações nacionais vigentes.

Destaca-se no Artigo 6º da Lei nº 11.892/2008 às finalidades educativas de promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, além de orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal Goiano.

O Campus Rio Verde possui desde cursos técnicos até o doutorado proporcionando o incentivo à verticalização na formação acadêmica, ou seja, o aluno pode ingressar em um dos cursos técnicos, na modalidade subsequente ou concomitante (cursando o ensino médio em outra instituição) e ser egresso da instituição com o título de doutor.

O Campus desenvolve atividades de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento e utiliza da mesma como instrumento de integração do conhecimento e melhoria da formação de recursos humanos. Nesse sentido, as atividades de pesquisa são articuladas com os cursos técnicos, graduação e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento. Esta articulação se concretiza por meio do envolvimento de estudantes dos cursos técnicos, de Iniciação Científica, mestrado e doutorado em projetos de pesquisa com forte aderência à demanda regional.

As pesquisas realizadas na Instituição são financiadas com recursos do próprio orçamento, mas, principalmente, mediante a captação de recursos em agências públicas

de fomento como CAPES, CNPq, FINEP, FAPEG, e dezenas de parcerias com outros órgãos públicos e empresas privadas. O elevado investimento nestas atividades tem permitido a Instituição a manter um conjunto de laboratórios bem estruturados tecnicamente com equipamentos de elevada tecnologia de funcionamento, essenciais para a obtenção de respostas adequadas a hipóteses de pesquisa e geração de novas tecnologias nas diferentes áreas de atuação. Outra característica que tem permitido a forte atuação da Instituição em atividades de pesquisa é a elevada qualificação do seu corpo docente, atualmente composto por mais de 85% doutores.

Há de se ressaltar que a verticalização do ensino na área de Engenharias no Campus Rio Verde que, além do Técnico em Edificações, possui o curso bacharelado em Engenharia Civil e o Mestrado Profissional em Engenharia Aplicada e Sustentabilidade, permitindo o intercâmbio de conhecimentos entre os diferentes níveis e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão integradas.

O Curso Técnico em Edificações faz parte do planejamento da política do Campus Rio Verde, onde a implantação e o fortalecimento de cursos técnicos e superiores de natureza tecnológica, prioriza a verticalização do ensino. Rio Verde e região seguem em ritmo pujante de obras de engenharia e existe significativa demanda por esse tipo de profissional, especialmente para atuação na construção civil.

Nas áreas de edificações e engenharias, as pesquisas possuem forte aderência com a temática da sustentabilidade e desenvolvimento regional, sendo voltadas para o desenvolvimento de novos produtos e materiais para utilização na construção civil, reaproveitamento de resíduos sólidos, planejamento urbano integrado, processos e técnicas construtivas, dimensionamento de estruturas, entre outros. Os projetos desenvolvidos, sob coordenação de professores com diferentes expertises, contemplam todas as subáreas do curso de Edificações, quais sejam: Construção Civil, Estruturas, Geotecnia, Transportes e Saneamento.

A infraestrutura disponível para o funcionamento do Curso Técnico em Edificações, conta com laboratórios específicos para formação profissional, dentre estes destacam-se os laboratórios de materiais de construção civil, estruturas, mecânica dos solos e projetos arquitetônicos. A instituição possui escritório para docentes, salas de aula climatizadas, biblioteca com acervos bibliográficos físicos e digitais, internet banda larga, anfiteatro, auditório para 300 pessoas e centro de convivência. Além disso, o corpo docente, em sua maioria composto por doutores, possui acesso a projetores de multimídia (datashows e lousas interativas), computadores e impressoras.

A partir desse contexto, para atender uma demanda de profissionais qualificados na área, o Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde oportuniza à comunidade o Curso Técnico em Edificações visando atender e dar suporte aos diversos segmentos do setor produtivo, em especial atendendo às demandas do setor da construção civil e imobiliário, local e regional, que tanto contribuem para o desenvolvimento social e industrial quer seja local ou regional.

Os profissionais técnicos da área de edificações são fundamentais para o desenvolvimento e execução de obras e serviços de edificações, aplicando as normas

técnicas de saúde, segurança, higiene e meio ambiente em toda a obra, realizando também testes de qualidade em materiais e no solo, treinamento de mão-de-obra e orçamento de materiais e serviços. Desde então, o Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde – GO, busca oferecer uma formação profissional capaz de atender à necessidade de mão-de-obra especializada no setor da construção civil, local e regional. Aqui está a importância do curso.

O setor da construção civil é dinâmico, por isso vive em evolução. Tendo em vista a importância da função do Técnico em Edificações, por serem os responsáveis por conduzir, dirigir e executar os trabalhos de sua especialidade no âmbito da construção civil; prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas voltadas para a construção civil; dar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados da construção civil; responsabilizar-se pela elaboração e execução de projetos de construção civil e o exercício de outras atribuições desde que compatíveis com a sua formação.

### **3 OBJETIVOS DO CURSO**

Os objetivos gerais e específicos estão ajustados aos princípios presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Tais princípios visam à indissociabilidade entre teoria e prática, pensando o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva de integração entre educação, trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

#### **3.1 Objetivo Geral**

Desenvolver as competências necessárias à formação de profissionais com atuação nas atividades de construção civil referentes à elaboração de projeto e execução, manutenção de obras, levantamento de informações técnicas e de custos para construtoras e empresas de arquitetura e engenharia, atendendo deste modo às exigências do mundo do trabalho com postura ética, política e com elevado grau de responsabilidade social.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

Viabilizar as condições necessárias aos discentes de aprendizagem significativa com atividades práticas tornando assim o aprendizado teórico mais próximo da sua realidade, despertando e mantendo o seu interesse; envolvendo-os em investigações científicas; desenvolvendo a capacidade de resolver problemas e compreender conceitos básicos;

Oportunizar um ensino estruturado a partir de princípios estabelecidos em processos educacionais que propiciem a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico na perspectiva da compreensão das demandas do mundo atual, à

medida que promove mudanças quando necessárias ao estabelecimento do bem estar econômico, social, ambiental do indivíduo e de toda sociedade;

Possibilitar as condições necessárias aos estudantes objetivando o domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que precedem a sua prática diária;

Organizar estratégias de ensino visando o interesse pela continuidade em estudos posteriores, elevando desta forma o seu grau de escolaridade, concomitantemente à ampliação de sua formação pessoal, intelectual e social;

Prover o estudante dos conhecimentos legais e técnico-científicos dos processos construtivos como a elaboração de projetos e execução das obras no setor da construção civil;

Capacitar os estudantes para atuarem como agentes de incentivo à implantação e de melhorias da qualidade nos produtos e processos construtivos dentro da construção civil;

Propiciar ao estudante ferramentas que contribuam para desenvolvimento de competências profissionais visando sua atuação nas diversas áreas do setor da construção civil como empresas da construção civil, escritórios de projetos e de construção civil, canteiros de obras, laboratórios de pesquisa e desenvolvimento, profissional autônomo, dentre outros;

Garantir os meios necessários à formação integral dos estudantes, imersos no contexto socioambiental, na perspectiva de profissionais com espírito criativo, empreendedor e crítico.

#### **4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O acesso ao Curso Técnico em Edificações será realizado a partir de processo seletivo no âmbito do IF Goiano, sendo que o candidato somente poderá ingressar no curso se, até no ato da matrícula no respectivo Campus, apresentar todos os documentos solicitados no edital e pelo setor de registro escolar. O Campus Rio Verde disponibilizará de 35 a 50 vagas por turma, sendo que o período de oferta do curso e os demais critérios do processo seletivo constarão em edital normatizado pela Instituição, de acordo com a legislação vigente.

Poderá ser matriculado no Curso Técnico em Edificações, o candidato que for aprovado no respectivo processo seletivo, regularmente matriculado a partir do 1º ano Ensino Médio (forma concomitante) ou for portador do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente (forma subsequente). Ainda serão possíveis outras formas de acesso, como no caso dos candidatos aprovados por meio de edital próprio de transferência externa ou interna, portador de diploma ou reingresso. A matrícula no curso ainda poderá ocorrer por meio de transferência ex-officio, convênio, intercâmbio ou acordo cultural, conforme condições estabelecidas no Regulamento dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IF Goiano ou outro documento institucional vigente.

## 5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

### 5.1 Perfil do Egresso

O Egresso do Curso Técnico em Edificações do Campus Rio Verde poderá exercer as seguintes atividades, previstas na quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio:

- a) Desenvolver projetos de arquitetura, estrutura, instalações elétricas e hidrossanitárias de até 80 m<sup>2</sup> usando meios físicos ou digitais.
- b) Elaborar orçamentos de obras e serviços.
- c) Planejar a execução dos serviços de construção e manutenção predial.
- d) Executar obras e serviços de construção e manutenção predial.
- e) Executar ensaios de materiais de construção, solos e controle tecnológico.
- f) Conduzir planos de qualidade da construção.
- g) Coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e instalações em edificações.

### 5.2 Certificação Intermediária

Após as conclusões integrais do primeiro e segundo módulos poderá ocorrer a Certificação Intermediária em Cadista - desenhista técnico de arquitetura (CBO 3181-05), que habilita para:

- a) Desenvolver desenhos técnicos.
- b) representar graficamente os projetos necessários para a execução de edificações.

Após as conclusões integrais do primeiro, segundo e terceiro módulos poderá ocorrer a Certificação Intermediária em Técnico de Planejamento de Obras e/ou Técnico Orçamentista de Obras na Construção Civil (CBO 3121-05), que habilita para:

- a) Realizar levantamentos topográficos e planialtimétricos.
- b) Desenvolver e legalizar projetos de edificações sob supervisão de um engenheiro civil.
- c) Planejar a execução, orçamento e providenciar suprimentos e supervisionar a execução de obras e serviços.

Treinar mão-de-obra e realizar o controle tecnológico de materiais e do solo.

## 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A carga horária das aulas presenciais será ministrada nas dependências do Campus, conforme o horário de aulas previamente estabelecido e publicado no sítio institucional. As atividades presenciais que porventura necessitem ser realizadas fora do campus, somente serão possíveis quando forem previamente agendadas, planejadas e autorizadas pela coordenação do curso e respectiva direção de ensino.

As aulas na modalidade à distância (EaD), encontros virtuais síncronos ou

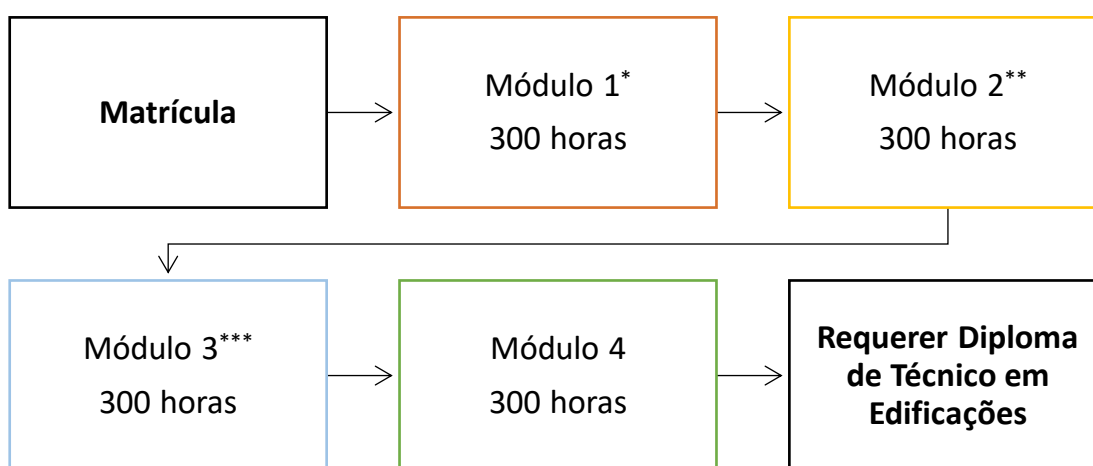
assíncronos, deverão ocorrer por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), chamado Moodle, ou por meio de outra plataforma digital institucionalizada. No ambiente do AVA poderão ser incorporados aplicativos virtuais, tais como, jamboard, mentimeter, kahoo, socrative, entre outros.

### 6.1 Itinerário Formativo

O Curso Técnico em Edificações, na Forma Concomitante ou Subsequente ao Ensino Médio, obedece ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no Decreto Federal nº 8.268, de 18 de junho de 2014; na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio. Será desenvolvido em regime de módulos semestrais com duração total de 3 (três) semestres.

A organização curricular por módulos ou etapas segue uma sequência lógica de articulação, com a promoção de conhecimentos e competências que podem ser avaliados por meio de certificações intermediárias. O conjunto de unidades curriculares ou módulos que compõem a organização do curso, a partir do eixo tecnológico do curso, é denominado de Itinerário Formativo na Educação Profissional e Tecnológica. Nesta perspectiva, a carga horária mínima de cada módulo, com qualificação profissional técnica, deverá ser de 20% (vinte por cento) da carga horária mínima do curso, conforme previsto no CNCT. Na Figura 1 é possível identificar a distribuição da carga horária do curso nos respectivos módulos.

Figura 1 - Fluxograma do Itinerário Formativo para o Curso Técnico Edificações.



\* Início da integralização das 60h do Estágio Supervisionado Obrigatório; \*\*Após a conclusão integral dos módulos 1 e 2, poderá ser requerido o Certificado de Desenhista Técnico de Arquitetura; \*\*\*Após a conclusão integral dos módulos 1, 2 e 3, poderá ser requerido o Certificado de Técnico de Planejamento e Orçamentista de Obras. Fonte: elaborado pela comissão de supervisão do PPC

A certificação intermediária é uma oportunidade para o estudante obter um reconhecimento formal das competências profissionais desenvolvidas no curso. Essa certificação pode facilitar a inserção do estudante no mercado de trabalho ou a continuidade dos estudos, seja em um curso superior ou em outro curso técnico. Pode ser obtida por meio de um exame ou de um processo avaliativo contínuo, que considere as atividades práticas e teóricas realizadas pelo estudante ao longo do curso. Para obter a certificação intermediária, o estudante deve ser aprovado em todas as disciplinas dos respectivos módulos. Para obter o diploma de conclusão do curso técnico, o estudante deve concluir todos os módulos com êxito e cumprir as demais exigências ou obrigações previstas neste PPC.

## 6.2 Estrutura Modular

O Curso Técnico em Edificações, na Forma Concomitante ou Subsequente ao Ensino Médio apresenta uma estrutura modular, sendo que ao final de cada módulo é esperado que o discente apresente os conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, compreendidos nas competências profissionais e pessoais, necessárias ao Técnico em Agropecuária.

O Curso Técnico em Edificações do Campus Rio Verde possui 1260 horas de Carga Horária Obrigatória (CHO), sendo que 1200 horas são distribuídas entre disciplinas ou Unidades Curriculares (U.C.) e as 60 horas restantes são destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. A CHO referente às unidades curriculares está distribuída por meio de 4 (quatro) módulos, formados por componentes curriculares, sem pré-requisitos, que devem ser cursados de forma sequencial. Toda a proposta de ensino-aprendizagem necessária ao sucesso do discente será desenvolvida sob orientação e mediação dos professores, que contarão com a assessoria pedagógica do Campus e apoio da Gerência de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Direção de Ensino.

Os conhecimentos que serão compartilhados durante as atividades de ensino ocorrerão por meio de práticas como seminários, visitas técnicas, oficinas e outras formas balizadas por metodologias ativas associadas as aulas teóricas. As atividades práticas poderão ser realizadas em empresas, órgãos públicos, no próprio ambiente escolar ou em outros locais onde os estudantes poderão vivenciar a prática.

## 6.3 Matriz Curricular

O Curso Técnico em Edificações tem uma carga horária obrigatória de 1260 horas, com 1200 horas em disciplinas ou 1440 horas-aula de Unidades Curriculares (U.C.), distribuídas da seguinte forma:

Aulas teóricas: 990 horas-aula

Aulas práticas: 450 horas-aula

Aulas presenciais: 1200 horas-aula (83,3%)

Aulas EaD: 240 horas-aula (16,7%)



Na Tabela 1 é possível identificar a relação das unidades curriculares, por módulos semestrais de 300 horas, com suas respectivas cargas horárias. As ementas das U.C. estão disponíveis no Anexo I deste PPC.

Tabela 1. Carga Horária (CH) da Matriz do Curso Técnico em Edificações

<b>Curso:</b> Técnico em Edificações		<b>Eixo Tecnológico:</b> Infraestrutura				
<b>CH Total em U.C.:</b> 1200H/1440Ha	<b>Presencial:</b> 1000H/1200Ha					
	<b>A distância (EaD):</b> 200H/240Ha					
<b>Módulo 1 – 300H/360Ha</b>						
Unidade Curricular	Carga Horária (60min)	Horas Aula (50min)		Horas Aula (50min)		Nº de aulas semanais
		T	P	Pres.	EaD	
<b>Núcleo Comum (NC)</b>						
Português Instrumental e Apresentações Oraís	45	48	6	45	9	3
Matemática Básica	45	54	-	45	9	3
Empreendedorismo e Inovação	45	36	18	45	9	3
<b>Núcleo Específico (NE)</b>						
Desenho técnico assistido por computador	60	24	48	60	12	4
Materiais de Construção Civil I	60	36	36	60	12	4
Sistemas Estruturais	45	36	18	45	9	3
<b>Total do Módulo (1)</b>	<b>300</b>	<b>234</b>	<b>126</b>	<b>300</b>	<b>60</b>	<b>20</b>
<b>Módulo 2 – 300H/360Ha</b>						
Unidade Curricular	Carga Horária (60min)	Horas Aula (50min)		Horas Aula (50min)		Nº de aulas semanais
		T	P	Pres.	EaD	
<b>Núcleo Comum (NC)</b>						
Noções de Direito e Direito do Trabalho	45	54	-	45	9	3
<b>Núcleo Específico (NE)</b>						
Estruturas de Concreto Armado	45	36	18	45	9	3
Materiais de Construção Civil II	60	36	36	60	12	4
Mecânica dos Solos	45	42	12	45	9	3
Projetos Arquitetônicos I	60	24	48	60	12	4

Topografia - Planimetria	45	36	18	45	9	3
<b>Total do Módulo (2)</b>	<b>300</b>	<b>228</b>	<b>132</b>	<b>300</b>	<b>60</b>	<b>20</b>
<b>Módulo 3 – 300H/360Ha</b>						
Unidade Curricular	Carga Horária (60min)	Horas Aula (50min)		Horas Aula (50min)		Nº de aulas semanais
		T	P	Pres.	EaD	
<b>Núcleo Específico (NE)</b>						
Ética profissional para Técnicos Industriais	30	36	-	30	6	2
Fundações	45	36	18	45	9	3
Gerenciamento e Orçamento de Obras	60	54	18	60	12	4
Projetos Arquitetônicos II	60	24	48	60	12	4
Técnicas Construtivas I	60	54	18	60	12	4
Topografia - Altimetria	45	36	18	45	9	3
<b>Total do Módulo (3)</b>	<b>300</b>	<b>240</b>	<b>120</b>	<b>300</b>	<b>60</b>	<b>20</b>
<b>Módulo 4 – 300H/360Ha</b>						
Unidade Curricular	Carga Horária (60min)	Horas Aula (50min)		Horas Aula (50min)		Nº de aulas semanais
		T	P	Pres.	EaD	
<b>Núcleo Comum (NC)</b>						
Segurança na Construção Civil	60	72	-	60	12	4
<b>Núcleo Específico (NE)</b>						
Estruturas Metálicas e de Madeira	60	54	18	60	12	4
Instalações Hidrossanitárias	60	54	18	60	12	4
Instalações Elétricas	60	54	18	60	12	4
Técnicas Construtivas II	60	54	18	60	12	4
<b>Total do Módulo (4)</b>	<b>300</b>	<b>288</b>	<b>72</b>	<b>300</b>	<b>60</b>	<b>20</b>
<b>Total em U.C. (1+2+3+4)</b>	<b>1200</b>	<b>990</b>	<b>450</b>	<b>1200</b>	<b>240</b>	<b>80</b>
<b>Estágio Obrigatório</b>	<b>60</b>	-				
<b>Carga Horária Obrigatória (CHO)</b>	<b>1260</b>	<b>1440</b>		<b>1440</b>		<b>80</b>

Legenda: U.C. = Unidade Curricular; T = teórica; P = Prática; Pres. = Presencial; EAD = Ensino à Distância;  
 Fonte: elaborado pela comissão de supervisão do PPCP

#### 6.4 Orientações Metodológicas

O processo de ensino-aprendizagem estará embasado em valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ao buscar integrar os saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para promover intervenções positivas de impacto social, deverá promover a indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes.

Em última análise, deverão ser planejadas estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a intrínseca relação entre a teoria e a prática em todo o processo de ensino e aprendizagem. Onde o professor, portanto, não deve ser somente um preletor de conteúdos, mas um facilitador da construção de conhecimento, dentro e fora de sala de aula, a partir dos saberes e do contexto econômico, histórico, social e cultural dos seus estudantes.

De forma estratégica, com o devido planejamento, as atividades de ensino poderão ocorrer por meio de:

- a) Visitas técnicas em empresas privadas, órgãos da Administração Pública e Organizações não Governamentais – ONGs;
- b) Interpretação e discussão de textos técnico-profissionais;
- c) Apresentação de vídeos didáticos e específicos;
- d) Estudos de caso por meio de seminários, trabalhos em equipe e dinâmicas de grupos;
- e) Realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, com atenção aos projetos interdisciplinares;
- f) Análise crítica das atividades práticas realizadas;
- g) Simulações das situações práticas que envolvem o cotidiano da profissão técnica almejada;
- h) Estudos dirigidos para facilitação da aprendizagem;
- i) Participação, como ouvinte e/ou organizador dos diversos eventos relacionados a sua formação técnica profissional, que estimulem a capacidade de planejamento, organização, direção e controle por parte do estudante, bem como sua competência de expressão oral, não verbal e escrita;
- j) Sempre que possível, utilizar metodologias ativas como: sala de aula invertida, gamificação, ensino híbrido, aprendizagem baseada na resolução de problemas, utilização de portfólios, mapas conceituais, entre outras.
- k) Aula expositiva e dialogada.

Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem deve estar calcado na construção e reconstrução do conhecimento, num diálogo em que todos envolvidos no processo são sujeitos, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada. Por sua vez, o professor tem um papel fundamental, pois deverá diagnosticar adequadamente o perfil discente e fazer uso de adequadas metodologias, catalisadoras do processo ensino-aprendizagem, sempre com foco na associação entre teoria e prática e possibilitando a interdisciplinaridade.

### 6.5 A Educação a Distância (EaD) no IF Goiano

No IF Goiano, o ensino com EaD seguirá regulamentação própria tanto sobre os procedimentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, dos cursos da modalidade de Educação a Distância (EaD), como da adoção de carga horária a distância nos cursos presenciais da educação básica e de graduação.

A adoção de EaD mostra-se pertinente a contemporaneidade, dado que seu enfoque pedagógico prioriza o processo de aprendizagem da instrução, e a adoção de formas de relacionamento e interação entre os participantes que enfatizem a aprendizagem contextualizada e o protagonismo do próprio estudante sobre o processo de aprendizado.

Todas as disciplinas trabalhadas nesta modalidade partirão do plano de ensino do docente que apresentará um planejamento com cronograma detalhado permitindo ao acadêmico uma melhor condução no desenvolvimento das atividades propostas e na autonomia dos seus estudos.

A Educação a Distância (EaD), como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem, serão desenvolvidas com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Por meio da modalidade de EaD é possível promover a amplificação de habilidades e competências de seletividade, criatividade, proatividade, pois incorpora tecnologias da informação e comunicação. Ao favorecer a mediação pedagógica em processos síncronos e assíncronos, flexibiliza as relações tempo/espço, propicia interação entre pessoas e cria espaços de representação e produção de conhecimento.

As aulas na modalidade a distância serão realizadas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde o estudante pode acessar o conteúdo de qualquer lugar, tanto pelo celular como pelo computador, poderá implementar e acompanhar as atividades de aprendizado e de avaliação de conhecimentos. Além disso, dirimir dúvidas e compartilhar conhecimentos por meio de fóruns e mecanismos de mensagens, entre outros recursos.

#### 6.5.1 Emprego da Carga horária a Distância (CHEaD)

A legislação vigente indica que é possível a oferta de até 20% (vinte por cento) da carga horária do curso em atividades não presenciais (CNCT). No Curso Técnico em Edificações do IF Goiano-Campus Rio Verde, a oferta de CHEaD será de 20% (vinte por cento), o que representa 288Ha, da carga horária obrigatória do curso.

No AVA o estudante terá a sua disposição diferentes recursos que comporão a carga horária da disciplina e atenderão as necessidades para uma formação de qualidade, integral como: material didático da disciplina; fórum de revisão conceitual, de dúvidas e discussão; reuniões online; materiais complementares. Poderá ter acesso à materiais na versão PDF, com possibilidades de interatividade por meio de links que facilitarão a aprendizagem e deixarão a leitura mais dinâmica e ampla.

O material didático é elemento importante na EaD, porque se configura como um mediador que traz em seu núcleo a concepção pedagógica que guiará a aprendizagem. Para isso, os textos serão estruturados não apenas através dos conteúdos temáticos, mas também mediante um conjunto de atividades para que o estudante coloque em ação seus recursos, estratégias e habilidades, e participe ativamente do processo de construção do seu próprio saber.

O curso contará com o professor/tutor, que sendo o único agente pedagógico da disciplina, compreenderá a oferta da CHEaD no currículo do curso, pois essa é uma possibilidade formativa que qualifica o processo educativo de ensino e de aprendizagem na direção da ampliação de espaços e tempos educativos.

O professor/tutor tem como atribuição, selecionar e elaborar material didático, bem como informações, roteiro de percursos, multimeios e organização da sala virtual, compatível com os objetivos da disciplina, de modo que lhes permitam o acompanhando pedagógico, o andamento da disciplina e do rendimento dos estudantes, interagindo diretamente por meio de atendimento semanal aos discentes e pela verificação de frequência, atividades desenvolvidas e participação das aulas.

#### 6.5.2 Orientações metodológicas na oferta do EaD

Em conformidade com o Regulamento da Educação a Distância do IF Goiano, os professores-tutores terão como suporte à aprendizagem, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que possibilitem fomentar a interação e o desenvolvimento do discente. A oferta da CHEaD seguirá o ementário das disciplinas, conforme proposto no plano de ensino semestral, elaborado de forma a propiciar novas experiências de aprendizagem.

O plano de ensino, deverá contemplar todos os eventos previstos para o semestre letivo, incluindo, portanto, a descrição da ementa, objetivos da disciplina, o conteúdo programático e descrição da metodologia e estratégia de ensino para o AVA e metodologia de avaliação. Todos os planos deverão ser entregues, de forma antecipada, no início das disciplinas, conforme orientação da Diretoria de Ensino e previsão em calendário acadêmico.

A aprendizagem nas disciplinas de CHEaD, ocorre na oferta de atividades online, num ambiente onde os alunos serão orientados por meio de fóruns, chats, glossário, lição, questionário, pesquisa, conteúdo interativo, arquivos, pesquisa de avaliação, laboratório de avaliação, base de dados, discussões, jogos educativos, tarefas, mapas mentais e utilização plataformas colaborativas.

As aulas priorizam a participação ativa do aluno, que deverá ter acesso de seu percurso de aprendizagem, se organizando para o cumprimento de suas atividades, avaliações e prazos, zelando por sua frequência, que será contabilizada por meio da entrega das atividades previstas no plano de ensino do professor/tutor. Vale destacar que as atividades avaliativas realizadas virtualmente poderão computar, no máximo, o equivalente do percentual da carga horária estipulada no plano de ensino.

O acompanhamento das atividades em EaD, conforme previsto no art. 47 do regulamento em EaD, serão mediadas por meio da plataforma AVA, que orienta: §1º O processo ensino-aprendizagem da oferta de CHEaD deve ser planejado e acompanhado com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação, que utilizem o ambiente virtual de aprendizagem institucional dentro da concepção metodológica dos cursos presenciais do IF Goiano.

### 6.5.3 A Educação a Distância (EaD) para as pessoas com necessidades educacionais específicas

A oferta da CHEaD aos alunos com necessidades educacionais específicas acontecerá por intervenção e mediação dos setores do Núcleo de Apoio às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), de modo que possam ser planejadas e organizadas estratégias, que garantam atender as dificuldades, necessidades e potencialidades importantes ao respectivo processo de ensino-aprendizagem.

Tal garantia terá como alicerce a utilização de ferramentas tecnológicas, com o aporte das tecnologias assistivas, como forma de propiciar uma mediação que possibilite o êxito desses alunos em suas atividades acadêmicas em EaD. Para tanto, enquanto recursos materiais, o NAPNE possui uma impressora braille e uma máquina fusora tátil que podem potencializar a impressão de materiais/atividades para os alunos com deficiência visual, além de softwares de audiodescrição disponibilizados virtualmente.

Tanto o NAPNE como o NAP e a Comissão de Formação Continuada devem promover momentos de capacitação e orientação aos professores, para que adotem estratégias e ferramentas de ensino-aprendizagem que possam envolver as tecnologias assistivas, de modo a potencializar a acessibilidade e inclusão dos alunos em suas aulas.

Particularmente aos alunos surdos e com elevado grau de deficiência auditiva, o NAPNE orientará o corpo docente a adotar medidas que possam garantir a plena inclusão desses alunos nos momentos em EaD, quais sejam: 1ª) mediação com os intérpretes para transpor em Libras o material do professor; 2ª) utilizar vídeos com

legendas nas atividades com a transposição em EaD, de modo que eles possam acompanhar os vídeos em sua integralidade.

#### 6.6 A Frequência Escolar

Será obrigatório ao estudante, para obter aprovação ou aproveitamento nos cursos presenciais do IF Goiano, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), nas atividades escolares ou acadêmicas programadas.

O professor deverá registrar, por meio do diário de classe no sistema acadêmico do IF Goiano, tanto o conteúdo desenvolvido nas aulas, como a respectiva frequência dos discentes. Nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes, o estudante para ser aprovado deverá ter o registro da frequência mínima de 75%, do total de horas letivas (carga horária) de cada componente curricular obrigatória.

Será computada a frequência do estudante que estiver participando de eventos acadêmicos, bem como viagens ou visitas técnicas, organizadas pela Instituição, orientadas e acompanhadas por docentes, com lista de presença assinada pelo estudante. A carga horária a ser computada será, no máximo, a carga horária regular da disciplina nos dias de participação no evento.

#### 6.7 Ensino, Pesquisa e Extensão

Conforme prevê o PDI do IF Goiano, o ensino, pesquisa e extensão devem se consolidar como uma tríade integrada e indissociável na formação de técnicos, tecnólogos, bacharéis, licenciados e profissionais pós-graduados, voltados para o desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural do país. Nessa perspectiva, ao longo do curso os estudantes serão incentivados a participar de atividades de ensino, pesquisa científica e extensão, nas quais serão divulgadas as experiências adquiridas nessas atividades.

O estímulo à adoção da indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão se apresenta no Curso Técnico em Edificações como princípio pedagógico imerso em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social.

Neste contexto, além das atividades de ensino que são próprias da sala de aula, os estudantes serão motivados a participarem de atividades de cunho científico e/ou cultural, cursos e oficinas, projetos de ensino, iniciação científica e de extensão; semanas técnicas e visitas orientadas por docentes. Tais atividades devem ser estimuladas como estratégia didático-pedagógica para uma aprendizagem constante, que visa preparar os estudantes da EPTNM para enfrentarem os desafios do mundo do trabalho, integrando as cargas horárias da habilitação profissional técnica por meio da

interação teoria-prática.

#### 6.8 Permanência, Êxito e Verticalização do ensino

Os cursos do Campus Rio Verde estão organizados em uma estrutura verticalizada com o máximo aproveitamento da infraestrutura e dos recursos humanos para a formação de profissionais em diferentes níveis, e incluem cursos de formação inicial e continuada (FIC), cursos técnicos, bacharelados, licenciaturas, especializações, mestrados e doutorados.

Assegurar a permanência e o êxito dos alunos é um processo que exige o envolvimento de todos. Esse, assegurado por uma gestão democrática, aberto à escuta e ao acolhimento humanizado. Tal fundamento se constitui como princípio e guia, o que ocasiona a realidade de que, a partir do momento em que o estudante realiza sua matrícula no Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde, suas possíveis dificuldades acadêmicas não recaem isoladamente sobre si, passam a ser também de toda equipe de gestores, docentes e técnicos administrativos.

Como exemplo, destaca-se a prática da escuta particularizada e comunitária dos discentes, por meio de diferentes canais de comunicação e atendimento, onde é possível mapear suas dificuldades e desafios encontrados em suas diferentes trajetórias na instituição. Posteriormente a essa escuta humanizada, são planejadas ações com o intuito de suprir as dificuldades apresentadas.

O Campus Rio Verde conta com uma estrutura capaz de prover ações administrativas e educacionais, de forma a empenhar-se na realização de projetos, eventos, assistência estudantil e assessoria pedagógica, suficientes para envolver os discentes em um círculo de intervenções propositivas e socioafetivas. Entre as ações assertivas à permanência e êxito constantemente é proposto a participação dos estudantes em projetos, quer seja de ensino ou extensão, quer seja de iniciação à pesquisa científica.

Com o objetivo de atender discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (em concordância com o Decreto nº 7.234/2010, renda per capita bruta familiar de até um salário e meio) há implantado o Programa Bolsa Alimentação, Auxílio Permanência, Moradia e transporte. A inscrição e seleção para todos os programas e auxílios ocorrem por meio de edital unificado da Assistência Estudantil. Destaca-se também o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que oferece diariamente a Merenda Escolar, assim como ações de educação alimentar e nutricional aos estudantes dos cursos técnicos conforme Orientação Normativa nº 001/2018 – PNAE.

Na área da saúde, o estudante conta com o Núcleo de Atenção à Saúde que pode oferecer atendimento psicológico, nutricional, odontológico, fisioterapêutico e de enfermagem. Neste contexto, o estudante do Campus Rio Verde recebe um rol de oportunidades que garante assistência tanto de ordem socioeconômica como de ordem



psicossocial.

#### 6.9 Exame de Suficiência

O exame de suficiência é uma avaliação - ou conjunto de etapas avaliativas - destinada ao discente que apresentar justificativa fundamentada de alegada suficiência, em determinada(s) disciplina(s) curricular(es), obtida por meio de processo não formal ou informal. Poderá ser composto por questões objetivas, discursivas ou práticas, abrangendo todo o conteúdo da ementa da disciplina.

A eventual aprovação em disciplinas por exame de suficiência dispensa o discente de cursar a disciplina correspondente, mas não dispensa de cursar a(s) respectivas(s) disciplina(s) pré-requisito, caso esteja(m) prevista(s) em sua matriz curricular. Outras regras e procedimentos específicos sobre o exame de suficiência, poderão ser regulamentados por meio de normas específicas.

#### 6.10 Prática Profissional Supervisionada

A prática profissional supervisionada, prevista na organização curricular do curso de Educação Profissional e Tecnológica, deve estar relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional técnica e tecnológica.

Compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações. Pode ainda ser desenvolvida com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou, quando autorizado, em outras instituições públicas ou privadas.

##### 6.10.1 Estágio Curricular

O estágio curricular é um ato educativo escolar supervisionado, realizado no ambiente de trabalho, com o propósito de preparar educandos matriculados em instituições de ensino superior, educação profissional, ensino médio, educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, incluindo a modalidade profissional da educação de jovens e adultos, para a inserção no mundo do trabalho. Importante salientar que o estágio não estabelece nenhum vínculo empregatício.

O estágio, seja ele obrigatório ou não, conforme estabelecido na Lei 11.788/2008, corresponde a uma complementação curricular destinada a educandos regularmente matriculados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - IF Goiano. Este processo se alinha com as disposições do Regulamento de

Estágio Curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado do Instituto Federal Goiano, especificamente na Resolução Consup/IF Goiano nº 115, datada de 6 de abril de 2022.

A duração diária das atividades de estágio está limitada a um período máximo de 6 horas, não excedendo, portanto, 30 horas semanais. No entanto, para cursos que intercalam teoria e prática e em situações em que não estão programadas aulas presenciais, como férias e recessos escolares, a jornada semanal pode ser estendida para até 40 horas, contanto que não ultrapasse 8 horas por dia.

No Campus Rio Verde, os alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio têm permissão para iniciar o estágio supervisionado a partir do Módulo I. É importante frisar que é vedado aos discentes realizar múltiplos estágios simultaneamente. A carga horária, duração e jornada do estágio devem ser acordadas em conformidade com as atividades acadêmicas, por meio de consenso entre o IF Goiano, a instituição concedente e o estagiário, ou seu representante legal, sempre respeitando a legislação vigente.

No âmbito do Curso Técnico em Edificações do Campus Rio Verde, o estágio supervisionado é um componente curricular "obrigatório" com uma carga horária mínima de 60 horas. O cumprimento dessa carga horária mínima é essencial para a conclusão do curso e deve ser devidamente registrado junto ao setor de estágios da DIREX (Diretoria de Extensão). Qualquer tempo adicional será considerado como estágio não obrigatório, conforme o Art. 8º do Regulamento de Estágio Curricular do IF Goiano.

Adicionalmente, podem ser realizados estágios não obrigatórios com uma carga horária mínima de 60 horas, como uma atividade opcional. Estes estágios devem ser devidamente registrados no setor de estágios da DIREX e no sistema de registro acadêmico em uso.

#### 6.10.2 Aproveitamento das Atividades Profissionais

O estudante poderá requerer aproveitamento das atividades desenvolvidas no trabalho para contemplar a carga horária do Estágio Supervisionado Obrigatório, desde que exercem atividades profissionais diretamente relacionadas ao curso, na condição de empregados devidamente registrados, autônomos ou empresários. Conforme a legislação e o Regulamento de Estágio Curricular do IF Goiano vigentes.

## 7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

### 7.1 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação deve ser compreendida como um processo que considera o discente em sua integralidade, alicerçada em conhecimentos e saberes suficientes à formação de um profissional que tenha consciência de sua responsabilidade com a sociedade e o meio ambiente, comprometido com valores éticos, culturais, democráticos e

promotores de cidadania.

É necessário destacar que o processo avaliativo, entre outras, tem a função de aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando o aprimoramento da aprendizagem do estudante e a melhoria no método de ensino do professor, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os agentes do processo educativo.

A avaliação não deve ser encarada como um fim em si mesma. Pelo contrário, deve ter como principal função, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e possibilitar ao estudante, a consciência de seu desempenho e das suas necessidades de aprimoramento.

Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio desenvolvida pelo Campus Rio Verde, a avaliação deverá apresentar caráter diagnóstico e formativo, processual e contínua, na qual o professor munido de suas observações buscará obter um diagnóstico pontual da turma, utilizando diferentes formas e instrumentos de avaliação ou metodologias avaliativas que levem o discente à construção de conhecimentos por meio da crítica, da pesquisa, da reflexão e da criatividade.

Os resultados das avaliações deverão ser discutidos com os estudantes e utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- I. observação processual e registro das atividades;
- II. avaliações escritas e orais;
- III. produção de portfólios;
- IV. relatos escritos e orais;
- V. relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos;
- VI. instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante).

## 7.2 Processos de Avaliação com Recuperação Paralela

Aos estudantes que não atingirem 60% (sessenta por cento) da pontuação nas componentes curriculares deverão ser garantidas oportunidades de recuperação paralela. Este processo deverá ocorrer em cada etapa e ao longo do módulo do semestre letivo corrente. Por sua vez, os estudantes devem ser novamente avaliados sobre a construção de conhecimentos e saberes ainda não adquiridos.

A sistemática de avaliação, os critérios e os índices mínimos de rendimento dos estudantes do Curso Técnico em Edificações terão como base as respectivas proposições do Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF

Goiano, seguido de suas respectivas atualizações.

### 7.3 Regime de Dependência (RD)

O Regime de Dependência (RD) poderá ser ofertado aos estudantes que ficaram impossibilitados de cursar a(s) disciplina(s) no semestre imediatamente subsequente à reprovação, por motivos acadêmicos. A disciplina de dependência será oferecida com as mesmas características da disciplina regular, incluindo ementa, carga horária, conteúdo, objetivos, métodos avaliativos e bibliografia. Para concluir o curso, o estudante deverá ser aprovado em todas as disciplinas de dependência.

As disciplinas em regime de dependência também poderão ser cursadas em qualquer curso da rede do IF Goiano, desde que haja vaga, compatibilidade de carga horária, ementas e de horários, e que sejam observados os prazos de matrícula estabelecidos no calendário acadêmico. Outras regras e procedimentos sobre o regime de dependência poderão ser regulamentados por meio de normas específicas.

### 7.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um espaço privilegiado de discussão, reflexão e deliberação sobre as questões pedagógicas da turma, por meio do qual se obtém uma visão integral do desenvolvimento dos estudantes e das turmas, com o intuito de reorientar a prática educativa. Tem por objetivo analisar o desempenho dos discentes e das turmas em cada um dos componentes curriculares propostos nos módulos do Curso.

Ao final de cada bimestre, trimestre ou semestre, em datas previamente estabelecidas no calendário escolar, deverá ser realizado com maioria simples dos seus membros, cuja participação é de caráter obrigatório.

As demais competências, organização e atribuições do Conselho de Classe serão regidas pelo Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano, seguido de suas respectivas atualizações.

### 7.5 Avaliação do Curso

Na perspectiva da autonomia institucional, transparente e democrática, a avaliação do Curso Técnico em Edificações consistirá em um instrumento periódico e fomentador tanto de melhorias ao curso, como de constante atualização das melhores práticas institucionais. Poderá ser realizada em consonância com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IF Goiano, conforme Lei 10.861/2004 que foi alterada pela Lei n.º 14.375/2022.

Entre outras categorias, poderão ser avaliados:

a) A organização didático-pedagógica – articulação do PPC com a missão, visão valores e o PDI do IF Goiano;

- b) A estrutura curricular do curso, sua flexibilização, a indissociabilidade entre o perfil do egresso e as competências profissionais desejadas;
- c) A sistemática da avaliação discente, diferentes atividades acadêmicas propostas, taxas de entrada, evasão e certificações do curso;
- d) O Corpo docente, corpo discente e o corpo técnico-administrativo. A participação de docentes e discentes nas atividades acadêmicas, e a capacidade produtiva científica dos docentes e discentes relacionados ao curso;
- e) Instalações físicas – adequação do acervo bibliográfico à proposta do curso; nível de adequação dos ambientes de aprendizagem e qualidade dos equipamentos disponibilizados para a formação geral básica e profissional dos estudantes.

Como proposta institucional, o IF Goiano busca realizar encontros anuais de egressos, evidenciando sua história de conquistas e dificuldades. Considera fundamental o constante levantamento de dados, como o nível salarial atual, o tempo de aquisição do primeiro emprego e a rotatividade do emprego dos estudantes egressos.

#### 7.6 Conselho do Curso.

O Conselho de Curso representa um órgão colegiado e consultivo, que tem por finalidade acompanhar questões administrativas e acadêmicas inerentes ao curso. O Coordenador do curso é o presidente do conselho e os membros são eleitos entre os docentes do curso, conforme o edital próprio do processo eleitoral. A constituição do conselho é dada da seguinte forma:

- I. Coordenador do curso, como presidente do conselho;
- II. Representante da área técnico-pedagógica, indicado pela diretoria de ensino;
- III. Quatro professores que ministram ou ministraram aulas no curso, e dois suplentes, eleitos entre os seus pares;
- IV. Um representante dos estudantes e um suplente, eleitos entre os representantes de turmas.

As atribuições do Conselho de Curso seguirão conforme o estabelecido no vigente Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano.

#### 7.7 Coordenação do Curso.

O Coordenador possui a atribuição de supervisionar e coordenar o funcionamento do curso. Entre outras competências, tem a missão de acompanhar o cumprimento dos regulamentos institucionais, bem como do conteúdo programático dos componentes curriculares e a frequência do corpo docente e discente. Ordinariamente, convoca e preside as reuniões com o corpo docente e o Conselho de Curso.

Atualmente o Curso Técnico em Edificações é coordenado pelo Prof. Michell Macedo Alves, nomeado pela Portaria nº 422 de 23 de abril 2021 e eleito em 2022, pelos docentes e discentes do curso, por um período de 2 (dois) anos.

## **8 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Para prosseguimento de estudos, pode-se promover o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica, que tenham sido desenvolvidos.

I - Em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;

II - Em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;

III - em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e

IV - Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

Para o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, por meio dos créditos (ou carga horária) obtidos nas situações tratadas nos itens I, II, III e IV do parágrafo anterior, deve haver no mínimo 75% de equivalência no conteúdo e na carga horária da disciplina curricular pleiteada. Outras regras e procedimentos sobre o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores obtidos em processos formativos formais, não formais ou informais, poderão ser regulamentados por meio de normas específicas.

## **9 ESTRUTURA INSTITUCIONAL**

O Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano disponibiliza ambientes destinados à fazenda experimental, espaços acadêmicos e administrativos, com ruas pavimentadas e iluminadas com meio fio e calçamento. Atualmente, a área edificada é de 36544 m<sup>2</sup>, a qual está distribuída para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Campus conta 1 (uma) biblioteca e com 4 (quatro) auditórios: Auditório da Diretoria de Extensão, com 40 lugares; Auditório da Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, com 70 lugares; Salão Social, com 190 lugares; Auditório Jatobá, com 800 lugares. Particularmente, a Biblioteca possui uma área total de 1.000 m<sup>2</sup>, com

atendimento ao público das 7h às 21h30min, em ambiente climatizado, sendo seu acervo gerenciado pelo sistema Pergamum e, além do acesso ao acervo bibliográfico físico, também permite acesso às bibliotecas virtuais Periódicos Capes, Ebrary, Proquest e Pearson.

Na área da saúde o estudante dispõe de atendimento Médico, Odontológico, Psicológico, Assistência Social e de Enfermagem por meio do Centro de Saúde, além do NAPNE (Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas. O Campus conta também com ambientes de prática esportiva e de convivência, como o campo de futebol gramado e iluminado; um ginásio poliesportivo coberto, com vestiários; pista de corrida e caminhada; quadra de vôlei de areia. Existem também mesas de sinuca, tênis de mesa e ambiente para refeitório com cantina. Na Tabela 2 é possível identificar uma relação da estrutura predial do Campus Rio Verde.

Tabela 2. Estrutura predial do Campus Rio Verde

<b>Ambientes e Estrutura Predial</b>	<b>Quantidade</b>
Guaritas para vigilantes	02
Biblioteca	01
Auditórios	04
Miniauditório	04
Bloco Administrativo Geral	01
Bloco Administrativo de Pós-Graduação	02
Garagem de Veículos	01
Almoxarifado Central	01
Almoxarifado de Produtos Químicos	01
Ginásio de Esportes	01
Centro de Saúde	01
Centro de Convivência	01

Cantina	01
Copiadora	01
Blocos de Salas de Aulas	07
Blocos de Laboratórios	20
Refeitório	01
Bloco de salas de professores	01
Centro de Estudos Sociais Aplicados -CESA	01
Incubadora de Empresa – IF For Business	01
Setor de Pequenos Animais	01
Setor de Médios Animais	01
Setor de Grandes Animais	01
Estacionamento interno	06

### 9.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica

Na tabela 3 estão relacionados todos os laboratórios que estão à disposição do estudante do Curso Técnico em Edificações.

Tabela 3. Laboratórios didáticos do Campus Rio Verde

<b>Laboratórios Implantados</b>
Águas e Efluentes
Automação, Simulação e Controle
Central Multiusuário de Análises (CeMA)
Engenharia II
Estruturas



Fenômenos de Transporte
Física do Solo
Física Geral
Fundamentos de Computação
Geotecnologias Aplicadas
Hidráulica e Irrigação
Informática
Instalações Elétricas e Energias Renováveis
Inteligência Computacional
Interativo de Matemática
Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE)
Materiais de Construção Civil
Materiais de Construção e Ambiência
Mecânica dos Solos
Microestruturas
Multidisciplinares de Informática
Museu de Solos, Rochas e Minerais
Pavimentação e Transporte
Projetos Arquitetônicos
Projetos de Informática/Computação
Águas e Efluentes
Automação, Simulação e Controle
Central Multiusuário de Análises (CeMA)
Engenharia II
Estruturas
Fenômenos de Transporte

Física do Solo
Física Geral
Fundamentos de Computação
Geotecnologias Aplicadas
Hidráulica e Irrigação
Informática
Instalações Elétricas e Energias Renováveis
Inteligência Computacional
Interativo de Matemática
Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE)
Materiais de Construção Civil
Materiais de Construção e Ambiência
Mecânica dos Solos
Microestruturas
Multidisciplinares de Informática
Museu de Solos, Rochas e Minerais
Pavimentação e Transporte
Projetos Arquitetônicos
Projetos de Informática/Computação
Prototipagem (IF Maker)
Química Geral e Inorgânica
Química Orgânica
Química Tecnológica
Saneamento e Meio Ambiente
Solos e Pavimentação
Topografia

## 9.2 Recursos Audiovisuais

O Campus Rio Verde possui cerca de 50 (cinquenta) projetores multimídia disponíveis aos docentes, além de um setor multimeios com cabos HDMI e VGA. O Campus dispõe ainda de uma mesa de som com 8 (oito) canais e 4 (quatro) microfones (2 com fio e 2 sem fio). Ainda pode-se contar com uma sala de reuniões equipada com mesa, cadeiras e tela para videoconferência de 40 (quarenta) polegadas, localizada no prédio da DPGPI.

## 9.3 Assistência Estudantil

A assistência estudantil deve ser entendida como direito social, capaz de romper com tutelas assistencialistas e com concessões estatais, com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e o bem-estar biopsicossocial. (Art. 1º da Política de Assistência Estudantil do IF Goiano).

No Campus Rio Verde a assistência estudantil é de responsabilidade da Coordenação de Assistência Estudantil composta por uma equipe multidisciplinar sendo: assistente social, psicólogo, auxiliar de enfermagem, odontologista, fisioterapeuta, nutricionistas, professores de educação física entre outros. Sendo responsável, também, pela implantação e implementação dos serviços assistenciais através de Programas cujo objetivo é minimizar a evasão escolar, bem como oportunizar o acesso à educação de forma igualitária.

O programa de Assistência Estudantil é destinado aos estudantes regularmente matriculados neste campus, nos cursos presenciais em todas as suas modalidades, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e Regulamento do Programa de Assistência Estudantil no IF Goiano, aprovado pela Resolução nº 033, de 13 de setembro de 2011. O programa é direcionado aos estudantes que não possuem condições econômicas/financeiras de prosseguirem sua trajetória acadêmica.

Para inclusão no programa do IF Goiano – Campus Rio Verde os estudantes, com matrícula e frequência regular, devem apresentar condições socioeconômicas que justifiquem a necessidade do recebimento do auxílio financeiro estudantil. Como informado anteriormente, o estudante poderá contar com a assistência psicológica, nutricional, odontológica, fisioterapêutica e de enfermagem.

## 9.4 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9394/96, Art. 59, e Lei 12.796/2013, os sistemas de ensino assegurarão aos estudantes Público-alvo da Educação Especial (PAEE), quais sejam: com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades: “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.” Cabe às

instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos estudantes PAEE, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para isto, o Campus Rio Verde conta com o setor de Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), instituído pela Resolução CS/IF Goiano nº 024 de 01/03/2013, responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação em Perspectiva Inclusiva.

Diante disso, os alunos PAEE que ingressarem no Curso Técnico em Edificações serão mapeados e acompanhados pelo NAPNE que, com apoio da Integração e Assessoria Pedagógica, Coordenação de Assistência Estudantil, NEABI, NEPEDS, NAIF, Permanência e Êxito, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, bem como auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IF Goiano.

#### 9.5 Núcleo Pedagógico (NP)

O corpo de pedagogos do Núcleo Pedagógico (NP) do Campus Rio Verde se ocupa de promover a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e de, entre outras, realizar atividades de acompanhamento, orientação, apoio, avaliação, produção, assessoria, promoção e mediação.

Neste sentido, busca prover um espaço de estudos e ações educacionais, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas, voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos diferentes níveis de ensino ofertados pelo Campus Rio Verde. Todas as competências e atribuições do NP estão disponíveis aos cursos do Campus Rio Verde, que de forma específica podem ser observadas como:

- a) Ações de apoio à aprendizagem: atendimento individualizado ou em grupo aos docentes, discentes, pais ou responsáveis; orientação sobre metodologias de ensino e aprendizagem; apoio na elaboração de projetos e trabalhos; mediação de conflitos entre estudantes e professores; acompanhamento das atividades educacionais e de ensino.
- b) Ações de promoção da inclusão: atendimento aos alunos com necessidades especiais; adaptação de materiais e atividades; promoção da cultura da diversidade.
- c) Ações de formação continuada: seminários e palestras; cursos e oficinas.

#### 9.6 Corpo Docente e Técnico-Administrativo

O Campus Rio Verde apresenta uma estrutura organizacional semelhante ao proposto no Anexo I da Portaria nº 713, de 8 de setembro de 2021 do Ministério da Educação. Atualmente, estão efetivamente lotados no Campus 153 (cento e cinquenta e três) docentes e 93 (noventa e três) servidores da área técnico-administrativa. Na

tabela 4 estão relacionados os docentes que dispensam formação suficiente para atuarem no Curso Técnico em Edificações.

Tabela 4. Servidores lotados no Campus Rio Verde que possuem formação para atuar como docentes do Curso Técnico em Edificações.

Docente	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Reg. de Trab.
Adriano Soares de Oliveira Bailão	Bach. em C. da Computação	-	C. da Computação	C. Exatas e Tecnológicas	40h-DE
Aline Gobbi Dutra	Lic. em Matemática	-	Matemática	-	40h-DE
André da Cunha Ribeiro	Lic. em Ciências (Matemática)	C. da Computação	C. da Computação	Eng. de Sistemas e Computação	40h-DE
Andriane de Melo Rodrigues	Bach. em Eng. Ambiental	-	Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos	-	40h-DE
Bacus de Oliveira Nahime	Bach. em Eng. Civil	Eng. de Seg. do Trabalho	Ciências dos Materiais	Ciências dos Materiais	20h
Bruna Oliveira Campos	Bach. em Arquitetura e Urbanismo	Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística	Eng. Aplicada e Sustentabilidade	-	40h-DE
Bruno de Oliveira Costa Couto	Bach. em Eng. Ambiental	-	Geotecnia	Geotecnia	40h-DE
Caike da Rocha Damke	Bach. em Matemática	-	Matemática	-	40h-DE

Carlos Antonio Cardoso Sobrinho	Bach. em Administração	Comunicação e Marketing Empresarial	Administração	Administração de Empresas	40h-DE
Cassia da Silva Castro Arantes	Bach. em Administração de Empresas	Auditoria, Controladoria e Gestão de Tributos	Engenharia de Produção e Sistemas	-	40h-DE
Charles Pereira Chaves	Bach. em Eng. Civil	-	Eng. Civil	-	40h-DE
Danilo Pereira Barbosa	Lic. em Matemática	-	Estatística Aplicada e Biometria	Estatística Aplicada e Biometria	40h-DE
David Vieira Lima	Bach. em Agronomia	Didática Geral	C. do Solo	Agronomia	40h-DE
Douglas Cedrim Oliveira	Bach. em C. da Computação	Formação pedagógica na educação profissional	Matemática	C. da Computação e Mat. Computacional	40h-DE
Edio Damasio da Silva Junior	Bach. em Eng. Ambiental	-	Engenharia do Meio Ambiente	Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos	40h-DE
Fabio Montanha Ramos	Bach. em Análise de Sistemas	-	C. da Computação	-	40h-DE
Flavio Hiochio Sato	Bach. em Eng. Civil	Finanças e Controladoria	Eng. Civil	Eng. Elétrica	40h-DE
Frankione Borges de Almeida	Bach. em C. Contábeis	Administração Rural	Agronegócio	C. Ambientais	40h-DE

Heitor Cardoso Bernardes	Bach. em Eng. Civil	-	Geotecnia e Const. Civil	-	40h-DE
Heverton Barros de Macedo	Bach. em C. da Computação	-	C. da Computação	Engenharia Eletrônica e Computação	40h-DE
Heyde Francielle do Carmo França	Bach. em C. da Computação	Gestão Estratégica de Tecnologia de Informação	C. da Computação	C. da Computação	40h-DE
Hugo Leonardo Souza Lara Leão	Bach. em Eng. Mecânica	-	Eng. Mecânica	Eng. Mecânica	40h-DE
Idalci Cruvinel dos Reis	Lic. em Matemática	-	C. dos Materiais	C. dos Materiais	40h
Jean Marc Nacife	Bach. em Administração	Gerenc. em Micro e Peq. Empresas / Form. Pedagógica / Business Intelligence	Administração	C. Agrárias	40h-DE
João Areis Ferreira Barbosa Júnior	Bach. em Eng. Elétrica	-	Eng. Elétrica	Eng. Elétrica	40h-DE
José Aurélio Vazquez Rúbio	Bach. em Administração de Empresas	Metodologia e Didática do Ensino Superior	Extensão Rural	-	40h-DE
Juarez Martins Rodrigues	Lic. em C. Agrícolas	Ecoturismo	Educação Agrícola	-	40h-DE

Kennedy de Araújo Barbosa	Bach. em Administração	Gestão Estratégica de Negócios / Práticas Pedagógicas na Ed. Profissional	Produção e Gestão Agroindustrial	C. Agrárias	40h-DE
Leonel Diogénes Carvalhães Alvarenga	Bach. em C. da Computação	-	C. da Computação	-	40h-DE
Luciene de Oliveira Guerra	Bach. em Administração de Empresas	Matemática Estatística	Desenvolvimento Regional	-	40h-DE
Luismar de Paula Souza	Lic. em Química	Matemática	-	-	40h-DE
Márcia Cristina Puydinger de Fazio	Bach. em Direito	-	Direito	Direito	40h-DE
Márcio Antonio Ferreira Belo Filho	Bach. em Matem. Aplic. e Comp. Cient.	-	C. de Computação e Matem. Computacional	C. de Computação e Matem. Computacional	40h-DE
Márcio da Silva Vilela	Bach. em Eng. Elétrica	-	Eng. Elétrica	Eng. Elétrica	40h-DE
Marco Antônio Harms Dias	Bach. em Administração de Empresas	Administração: organizações e sociedade / Formação Pedagógica	Relações Econômicas e Sociais Internacionais	Engenharia e Gestão do Conhecimento	40h-DE
Marlus Dias Silva	Bach. em C. da Computação	-	Eng. Elétrica	-	40h-DE



Michell Macedo Alves	Bach. em Eng. Civil	-	Eng. de Estruturas	Eng. de Estruturas	40h-DE
Oswaldo Resende	Bach. em Administração de Empresas	Gestão de Agronegócios	Gestão e Estratégia em Negócios	-	40h-DE
Patrícia Caldeira de Souza	Bach. em Eng. Ambiental	-	Engenharia do Meio Ambiente	-	40h-DE
Paulo Henrique Rodrigues Gonçalves	Lic. em Matemática	Matemática e Estatística	Matemática	-	40h-DE
Philippe Barbosa Silva	Bach. em Eng. Civil	Docência do Ensino Superior	-	Transporte	40h-DE
Rafael Carvalho de Mendonça	Bach. em C. da Computação	-	C. da Computação	-	40h-DE
Rafael Crisóstomo Alves	Bach. em C. Contábeis	Auditoria, Controladoria e Gestão em Tributos	Administração	-	40h-DE
Renato Cruvinel de Oliveira	Lic. Em Matemática	Matemática e Estatística	C. dos Materiais	C. dos Materiais	40h-DE
Sandra Mara Santos Lemos	Lic. em Letras	Literatura Brasileira	Educação	C. Sociais em Desenv., Agricultura e Sociedade	40h-DE
Taline Carvalho Martins	Bach. em Eng. Civil	Segurança do Trabalho	Engenharia Aplicada e Sustentabilidade	-	40h-DE

Wellington Donizete Guimarães	Bach. em Eng. de Agrimensura	-	C. Florestal	Eng. Civil	40h-DE
Wenderson Sousa Ferreira	Bach. em Administração	Marketing empresarial - Planejamento Estratégico / Gestão Pública	Produção Vegetal	C. Ambientais e Sust. Agropecuária	40h-DE
Wilciene Nunes do Vale	Lic. em Letras Modernas	Metod. Aplicada ao Ens. de Linguas: Port. e Lit.	Educação	-	40h-DE

Na tabela 5 está relacionado o nome dos servidores técnico-administrativos e o respectivo cargo de atuação no Campus Rio Verde.

Tabela 5. Servidores técnico-administrativos do Campus Rio Verde

NOME	CARGO
Acácia Gonçalves Ferreira Leal	FISIOTERAPEUTA (PCIFE) - 701038
Adaildes Bispo Dourado	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Adriano Aparecido da Silva	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGEM
Alexandrina Baia Cruvinel	ODONTÓLOGO - 40 HORAS (PCIFE) - 701064
Alex da Silva Moureira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Aline Carlyne Rodrigues de	AUX EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701405
Alline da Silva Moureira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Amauri Batista do Carmo	OPERADOR DE MÁQUINA COPIADORA (PCIFE) -

Andrea Guerra Ferreira Campos	ASSISTENTE SOCIAL (PCIFE) - 701006
André de Castro Alves	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Angelica Ferreira Melo	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Antônio Guilherme da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Antônio Marcos Fostino Eufrásio	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Antônio Ribeiro da Silva	CARPINTEIRO (PCIFE) - 701627
Arício Vieira da Silva	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Carla de Oliveira Burgati	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Carlito Martins Dutra	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Carlos Antônio de Mello Medeiros	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Carlos Faria dos Santos	TÉCNICO EM SECRETARIADO (PCIFE) - 701275
Carlos Wegermann	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Cesar Candido de Brito	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Christie de Castro Freitas	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Claudomiro Martins Ribeiro	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409
Clessy Francisca de Brito Arantes	NUTRICIONISTA-HABILITACAO (PCIFE) - 701055
Daiane de Oliveira Silva	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA (PCIFE) -
Dayana Cardoso Cruz	AUX EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701405
Durcinei Ferreira dos Santos	PADEIRO (PCIFE) - 701648

Edevaldo Gomes de Souza	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Edilson Souza Silva de Oliveira	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (PCIFE) - 701228
Eduardo Leao Cabral	ANALISTA DE TEC DA INFORMACAO (PCIFE) -
Eduardo Rodrigues de Jesus	OPERADOR DE MAQ AGRICOLAS (PCIFE) -
Eli Medeiros Sousa	ANALISTA DE TEC DA INFORMACAO (PCIFE) -
Elma Aparecida Vieira	CONTADOR (PCIFE) - 701015
Elvys Fernandes da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Estelina Barros Jardim	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Gilda Suely Oliveira	TÉCNICO EM CONTABILIDADE (PCIFE) - 701224
Hugo Moreira Martins	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Ionaria Rodrigues Costa	LAVADEIRO (PCIFE) - 701820
Jeanne Mesquita de Paula Leao	PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058
Jerusa Luz Machado de Oliveira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
João Paes Cruvinel	AUX EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701405
Joraci dos Santos da Silva	AUXILIAR DE LIMPEZA (PCIFE) - 701802
José Flávio Neto	ENGENHEIRO AGRÔNOMO (PCIFE) - 701086
Jose Francisco Sales Almeida	AUXILIAR DE MECÂNICA (PCIFE) - 701620
Jose Maria Soares	SERVENTE DE LIMPEZA (PCIFE) - 701823
Jose Teixeira da Rocha	AUX DE IND E CONSERV DE ALIMENTOS (PCIFE)

Josiane Lopes Medeiros	PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058
Julia Cristina Elias do Nascimento	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409
Jurcelio Henrique de Araujo	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Karina Bezerra Luz Machado	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Karissa Fatima de Andrade	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Laercio Contarato	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Layara Alexandre Bessa	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Leandro Farias Garcia	PSICÓLOGO-AREA (PCIFE) - 701060
Lenildo de Oliveira Gouveia	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Leticia Rodrigues dos Santos	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA (PCIFE) -
Lorrainy Gomes dos Santos	TÉCNICO EM ENFERMAGEM (PCIFE) - 701233
Luciano Pereira Martins	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Luciene Goncalves de Moraes	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Lucilene Bueno Borges de Almeida	CONTADOR (PCIFE) - 701015
Luiz Eduardo Bueno Borges	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO (PCIFE)
Marcelo Martins	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Marx Giovanni de Oliveira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Monica Arce da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Natalia Nogueira Fonseca	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214

Ney dos Santos Araujo	SERVENTE DE OBRAS (PCIFE) - 701824
Pamella Trayci da Silva Goncalves	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Paulo Dornelles	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Pedro Henrique Cabral de Araujo	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Rafaiane Macedo Guimaraes	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Reginaldo Aparecido da Silva	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Renata Lima Cardoso	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Renata Maria de Miranda Rios	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Rodrigo Moreira	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PCIFE)
Rubens Alves Leao	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Simone Sousa Guimaraes	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Sonia Regina Teixeira	OPERADOR DE MAQ DE LAVANDERIA (PCIFE) -
Suzane Suemy do Carmo Iwata	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PCIFE)
Tania Marcia de Freitas	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Tiago do Prado Paim	MÉDICO VETERINÁRIO (PCIFE) - 701048
Valdeci Dourado das Neves	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Vanilda Maria Campos	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Vera Lucia Quintino	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Vilma Maria da Silva	PEDAGOGO-ÁREA (PCIFE) - 701058

Vilmar Martins Dutra	BOMBEIRO HIDRÁULICO (PCIFE) - 701632
Viviane Proto Ferreira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Viviane Purcena de Souza	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Wainer Gomes Goncalves	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Wanessa de Souza Benati	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409
Wellmo dos Santos Alves	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Wenner Gomes Goncalves	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Willian Marques Pires	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Yara Christina Pereira Martins	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -

## 10 PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso será oferecido em forma de componentes curriculares semestrais. O tempo normal para conclusão é de 4 (quatro) semestres, ou seja, 2 (dois) anos. O curso possui o tempo mínimo de integralização de 3 (três) semestres e o de tempo máximo de 7 (sete) semestres para sua integralização, incluindo possíveis períodos de trancamento.

Caso seja ultrapassado esse tempo máximo de integralização, o aluno perderá o seu vínculo institucional e deverá, obrigatoriamente, participar de novo processo seletivo.

## 11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

### 11.1 Requisitos para Emissão da Certificação Parcial

Ao concluir com êxito todas as unidades curriculares de cada módulo, será possível a emissão de certificação intermediária em ocupações profissionais devidamente reconhecidas pelo mercado de trabalho e identificadas na CBO, com vistas ao perfil estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – MEC

Para obter a certificação parcial de Desenhista Técnico de Arquitetura (CBO 3181- 05) é necessário que ao final do segundo período do curso, o discente esteja com a aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º módulos.

Para obter a certificação parcial de Técnico de Planejamento e Orçamentista de Obras (CBO 3121 - 05) é necessário que ao final do segundo período do curso, o discente esteja com a aprovação em todas as disciplinas do 1º, 2º e 3º módulos.

### 11.2 Requisitos para Emissão do Diploma

O estudante ao concluir o Curso Técnico na forma concomitante/subsequente, somente receberá o Diploma de Técnico Edificações, quando cumprir com todas as exigências previstas neste PPC e, sobretudo, o requisito essencial de conclusão do Ensino Médio.

## 12 PERÍODO DE REVISÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico é um documento flexível, a rigor, planejado para um período de dois anos. Entretanto, poderá ser atualizado sempre que for necessário, respeitando os trâmites processuais do IF Goiano, para atender aos interesses da comunidade em sua dinâmica de evolução.

## 13 EMBASAMENTO LEGAL

Este projeto pedagógico foi elaborado, sobretudo, em conformidade com o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, no Decreto nº 5.840, de 14 de julho de 2006, na Resolução CNE/CEB n. 1, de 5 de dezembro de 2014, com Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), 4ª edição de 2022, Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021, legislações pertinentes e nas demais normas específicas, expedidas pelos órgãos competentes.

Portanto, a oferta do Curso Técnico em Edificações, da educação profissional técnica de nível médio do IF Goiano, Campus Rio Verde, acontecerá em atenção aos seguintes documentos e dispositivos legais.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, alterada pela lei nº 11.741/2008.

Plano Nacional de Educação (PNE), período 2014-2024.

Lei de Criação do Institutos Federais, nº 11.892/2008.

Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.

Decreto nº 5.840, de 14 de julho de 2006.

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), 4ª edição prévia 12 de julho de 2022.

Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Resolução CNE/CP Nº 1/2021, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.



Resolução CNE/CP nº 03/2018, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Resolução CNE/CB nº 06/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Diretrizes Indutoras para Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na RFEPCT (CONIF).

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Diretrizes Institucionais para o Ensino Médio Integrado do IF Goiano (Resolução CS nº 007/2019).

Normas para Criação de Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação do IF Goiano (Resolução CS nº 085/ 2018).

Regulamento dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IF Goiano (Resolução CS Nº 086/2017) e demais legislações pertinentes expedidas pelos órgãos competentes.

Resolução nº 038/2017 - Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Técnicos e Superiores do IF Goiano.

Regulamento dos Cursos da modalidade de Educação a Distância do IF Goiano.

Resolução nº 037/2018 - Regulamento do Núcleo de Estudos em Diversidade Sexual e de Gênero do Instituto Federal Goiano.

Resolução nº 052/2015 - Regulamento dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal Goiano.

Resolução nº 065/2016 - Regulamento do Núcleo de Ciência, Arte e Cultura do Instituto Federal Goiano.

[Resolução nº 108, de 08 de outubro de 2020.](#)

BRASIL. Resolução nº 108, de 08 de março de 2020. Define as prerrogativas e atribuições dos Técnicos Industriais em Edificações e dos Técnicos Industriais em Construção Civil, e dá outras providências

[Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985](#)

BRASIL. Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Diário Oficial da União, seção 1, 7/2/1985, p. 2194.

[Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968](#)

BRASIL. Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Diário Oficial da União, seção 1, 6/11/1968, p. 9689.

[Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018](#)

BRASIL. Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018. Cria o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas. Diário Oficial da União, edição 59, seção 1, 27/3/2018, p. 1.

## 14 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, que transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, que provê sobre a transferência de estabelecimentos de ensino agrícola para Universidades e dá outras providências.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2016.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, que transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências.

BRASIL. Lei 11. 892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

## ANEXO I

## EMENTAS DAS UNIDADES CURRICULARES

## 1 Ementas do Módulo 1

<b>Nome da disciplina:</b> Português Instrumental e Apresentações Oraís		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 45H/54Ha		
<b>CH Teórica:</b> 40H/48Ha	<b>CH Prática:</b> 5H/6Ha	<b>CH EaD:</b> 7,5H/9Ha
<p><b>Ementa</b> A Linguagem e a comunicação. A linguagem como elemento-chave da comunicação. Reconhecimento dos limites entre os registros formais e informais da língua portuguesa. Leitura, análise e produção textual. Conceitos linguísticos: variedade linguística, linguagem falada e linguagem escrita, níveis de linguagem. Habilidades linguísticas básicas de produção textual oral e escrita. A argumentação oral e escrita. Habilidades básicas de produção textual. Oratória.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b> GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. 23ª ed. Editora FGV, 2000. GOLD, MIRIAM. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. SP: Prentice Hall, 2006. NÓBREGA, Maria Helena. Estratégias de comunicação em grupo: como se apresentar em eventos empresariais e acadêmicos. 2007.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b> POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. 76 ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 2. MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. WEIL, Pierre; TOMPAKW, Ronald. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 1998. KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. LOPES, Gláucia; PORRUA, Regiane Pinheiro Dionísio. Língua Portuguesa I. Instituto Federal, 2010.</p>		
<b>Nome da disciplina:</b> Matemática Básica		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 45H/54Ha		
<b>CH Teórica:</b> 45H/54Ha	<b>CH Prática:</b> --	<b>CH EaD:</b> 7,5H/9Ha
<p><b>Ementa</b> Sistema Métrico Decimal. Razão e proporção. Regra de Três Simples e Composta. Porcentagem. Noções de Matemática Financeira.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b> GIOVANNI, J. R; BONJORNO, J.R. Matemática - 2º Grau (2ª série). Editora FTD. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. CASTRUCCI, B. GIOVANNI, J.R. A conquista da matemática. 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries. São Paulo: Editora FTD. CRESPO, Antonio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil. São Paulo. Saraiva. 14 ed., 1999.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b> D'AMBRÓSIO, Nicolau e Ubiratan. Matemática Comercial e Financeira (com complementos de matemática e introdução do cálculo). Companhia Editora Nacional, 1987. 287p. GIOVANNI, J. R; BONJORNO, J.R. Matemática – 2º Grau. São Paulo: Editora FTD, 1998. 317p.</p>		

DANTE, Luiz Roberto. Matemática, volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005. IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar 2: logaritmos. São Paulo: Atual, 9.ed. 2007. SOUZA, M. H. S; SPINELLI, Walter. Matemática - 2º Grau (2ª série), São Paulo: Editora Scipione. 1996. 220p. IEZZI, Gelson. Matemática. Volume único. Atual Editora, Segunda Edição, 2002.		
<b>Nome da disciplina:</b> Empreendedorismo e Inovação		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 45H/54Ha		
<b>CH Teórica:</b> 30H/36Ha	<b>CH Prática:</b> 15H/18Ha	<b>CH EaD:</b> 7,5H/9Ha
<p><b>Ementa</b></p> <p>Introdução ao empreendedorismo e a inovação. Atitude empreendedora e inovadora. O empreendedor e as oportunidades de negócio (inspiração e ideação); Análise e pesquisa de mercado (prototipação); conhecendo os concorrentes e fornecedores; Definindo produtos e serviços (Validação - MVP); A empresa – seus processos, análise financeira por meio de estimativas e projeções de resultados; O modelo de negócio (tangibilidade do produto).</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de negócios, seu guia definitivo. 2. ed. São Paulo, SP: Fazendo Acontecer, 2016, 127 p. ISBN 9788566103014. Disponível em: <a href="https://biblioteca.ifgoiano.edu.br/pergamumweb/vinculos/000056/00005661.png">https://biblioteca.ifgoiano.edu.br/pergamumweb/vinculos/000056/00005661.png</a>. Acesso em: 28 out. 2021.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de negócios com o modelo Canvas: Guia prático de avaliação de ideias de negócios a partir de exemplos. São Paulo, SP: Empreende, 2020. 124p.</p> <p>DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2019. 383 p.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>MAGALHÃES, João; TEIXEIRA, Gustavo. Projeto Startup: da ideia ao primeiro milhão: manual do empreendedor. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Best Seller, 2018. 92p.</p> <p>RIES, Eric. A startup enxuta: Como usar a inovação contínua para criar negócios radicalmente bem sucedidos. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2019. 286 p.</p> <p>FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos (org.). Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2018. xiv, 284 p.</p> <p>Rosa, Cláudio Afrânio; Couto, Gustavo Marques; Lage, Marcelo Gomes. Guia essencial para empreendedores: descoberta - Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 104 p. Disponível em: &lt; <a href="https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/guia-essencial-para-empreendedores-descoberta-volume-1">https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/guia-essencial-para-empreendedores-descoberta-volume-1</a>&gt; acesso em 28 set 2022.</p> <p>Rosa, Cláudio Afrânio; Couto, Gustavo Marques; Lage, Marcelo Gomes. Guia essencial para empreendedores: ideação - Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 124 p. Disponível em: &lt; <a href="https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/guia-essencial-para-empreendedores-ideacao-volume-2">https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/guia-essencial-para-empreendedores-ideacao-volume-2</a>&gt; acesso em 28 set 2022.</p> <p>Rosa, Cláudio Afrânio; Couto, Gustavo Marques; Lage, Marcelo Gomes. O guia essencial para empreendedores: modelagem e proposta de valor - Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 136 p. Disponível em: &lt; <a href="https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/guia-essencial-para-empreendedores-modelagem-e-proposta-de-valor-volume-3">https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/guia-essencial-para-empreendedores-modelagem-e-proposta-de-valor-volume-3</a>&gt; acesso em 28 set 2022.</p> <p>Rosa, Cláudio Afrânio; Couto, Gustavo Marques; Lage, Marcelo Gomes. Guia essencial para empreendedores: implantação - Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 144 p. Disponível em:</p>		

<a href="https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/guia-essencial-para-empresendedores-implantacao-volume-4">https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/guia-essencial-para-empresenedores-implantacao-volume-4</a> acesso em 28 set 2022.		
<b>Nome da disciplina:</b> Desenho técnico assistido por computador		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 60H/72Ha		
<b>CH Teórica:</b> 20H/24Ha	<b>CH Prática:</b> 40H/48Ha	<b>CH EaD:</b> 10H/12Ha
<b>Ementa</b> Desenho técnico. Normas técnicas brasileiras. Escalas. Desenho projetivo. Perspectivas. Vistas seccionais. Cotagem. Desenho técnico assistido por computador. Desenho arquitetônico.		
<b>Bibliografia Básica</b> BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. AutoCAD® 2013: utilizando totalmente. São Paulo, SP: Érica, 2012. 568 p. MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. Desenho técnico. São Paulo, SP: Hemus, 2004. 257 p. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. São Paulo, SP: Blücher, 2001. 167 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT. NBR 16861: Desenho técnico — Requisitos para representação de linhas e escrita. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. _____. NBR 17006: Desenho técnico — Requisitos para representação dos métodos de projeção. Rio de Janeiro: ABNT, 2001. _____. NBR 16752: Desenho técnico — Requisitos para apresentação em folhas de desenho. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. _____. NBR 10126: Cotagem em desenho técnico — Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. _____. NBR 12298: Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho técnico - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. BACHMANN, Albert; FORBERG, Richard; BERLITZ, Inácio Vicente. Desenho técnico. Porto Alegre, RS: Ed. Globo, 1970. 337 p. FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. Desenho técnico. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Globo, 1999. 1093 p. LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2010. São Paulo, SP: Érica, 2009. 336 p. PEREIRA, Aldemar. Desenho técnico. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: F. Alves, 1990. 127 p.		
<b>Nome da disciplina:</b> Materiais de Construção Civil I		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 60H/72Ha		
<b>CH Teórica:</b> 30H/36Ha	<b>CH Prática:</b> 30H/36Ha	<b>CH EaD:</b> 10H/12Ha
<b>Ementa</b> Elementos de ciência dos materiais. Introdução ao estudo dos materiais. Normatização. Estrutura dos materiais. Comportamento mecânico dos materiais. Tecnologia dos materiais de construção; pedras naturais e agregados: classificação, obtenção e caracterização; aglomerantes: tipos e características principais; cal e gesso; cimento Portland; ligantes asfálticos; Materiais cerâmicos; Vidros; Tintas; Vernizes; Lacas; Esmaltes; Plásticos e Polímeros; Principais ensaios físicos e mecânicos.		
<b>Bibliografia Básica</b> BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. 437-960 p. 2v.		

AMBROZEWICZ, P. H. Laporte. Materiais de Construção. São Paulo: Pini, 2012. 459 p. ISAIA, Geraldo Cechella. Materiais de construção civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais, São Paulo: IBRACON, 2017.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
CALLISTER, W. Ciência e Engenharia de Materiais – Uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2000.		
FAZENDA, J. M. R. Tintas: Ciência e Tecnologia. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 2009.		
JALALI, F. PACHECO TORGAL SAID. A Sustentabilidade dos Materiais de Construção. 2ª Edição, Vila Verde, Portugal: Gráfica Vilaverdense – Artes Gráficas, Lda, 2010. 459p.		
ALVES, J. D. Materiais de Construção. 6. Ed. Goiânia, Ed. Da UFG, 1987. 363 p.		
<b>Nome da disciplina:</b> Sistemas Estruturais		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 45H/54Ha		
<b>CH Teórica:</b> 30H/36Ha	<b>CH Prática:</b> 15H/18Ha	<b>CH EaD:</b> 7,5H/9Ha
<b>Ementa</b>		
Noções básicas de estática: equilíbrio de pontos materiais. Binários e momento de uma força. Centróides. Momento de inércia. Esforços solicitantes: normal, cortante, momentos fletor e torçor. Equilíbrio de corpos lineares e reações de apoio em vigas. Tipos de estruturas e seus componentes: barras, vigas, colunas, lajes (placas), chapas, treliças, grelhas, pórticos.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
HIBBELER, R. C. Estática – Mecânica para engenharia. 12ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.		
BEER, F. P. et al. Mecânica Vetorial para Engenheiros - Estática. 9ª Edição. São Paulo: Editora: McGraw-Hill, 2012.		
MERIAM, J. L; KRAIGE, L. G. Mecânica para engenharia – Estática. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 364 p. 2v. il. ISBN 9788521617181[broch].		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
SORIANO, H. L. Estática das estruturas. 2. ed. rev.ampl . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. 402 p. 2v. il. ISBN9788573939095.		
KRIPKA, M. Análise estrutural para engenharia civil e arquitetura: estrutura isostáticas. 2. ed. São Paulo: Pini,2011. 240 p. il. ISBN 9788572662499.		
GERE, James M; BARRY J. GOODNO. Mecânica dos materiais. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 858 p. il. ISBN 9788522107988.		

## 2 Ementas do Módulo 2

<b>Nome da disciplina:</b> Noções de Direito e Direito do Trabalho		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 45H/54Ha		
<b>CH Teórica:</b> 45H/54Ha	<b>CH Prática:</b> --	<b>CH EaD:</b> 7,5H/9Ha
<b>Ementa</b>		
Noções sobre a Constituição Federal. Hierarquia de normas. Federalismo brasileiro. Introdução ao Direito do Trabalho. Relação de trabalho e emprego. Contrato de trabalho. Encerramento do contrato de trabalho. Aviso prévio.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
MORAES, Guilherme Peña de (Org). Constituição Federal. 6. ed. Indaiatuba-SP: Foco, 2021, 328 p.		
ORMONDE, Alexandre Pereira Pinto; SOUZA, Luiz Roberto Carboni; GABRIEL, Sérgio (Coord). Manual de Direito do Trabalho. São Paulo: Rideel, 2018, 380 p.		

SOUZA, Fabiano Coelho de; AZEVEDO NETO, Platon Teixeira de (Org). Consolidação das Leis do Trabalho. 27 ed. São Paulo: Rideel, 2020, 1056 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ALMEIDA, André Luiz Paes de. Direito do Trabalho: material, processual e legislação especial. 19. ed. São Paulo: Rideel, 2019, 352 p.		
FERREIRA, Priscila. Direito do Trabalho. São Paulo: Rideel, 2021, 228 p.		
KNIHS, Karla Kariny. As relações de trabalho. Curitiba: Intersaberes, 2021, 293 p.		
KOHLS, Cleize; DUTRA, Luiz Henrique. Direito do Trabalho: teoria e prática. São Paulo: Rideel, 2021, 460 p.		
PIPEK, Arnaldo; DUTRA, Alexandre Lauria; MAGANO, Isabella Renwick. Reforma trabalhista. São Paulo: Blucher, 2017, 97 p.		
<b>Nome da disciplina:</b> Estruturas de Concreto Armado		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 45H/54Ha		
<b>CH Teórica:</b> 30H/36Ha	<b>CH Prática:</b> 15H/18Ha	<b>CH EaD:</b> 7,5H/9Ha
<b>Ementa</b>		
Características do concreto. Características do aço. Aderência. Dimensionamento de vigas, lajes e pilares: estado limite último (ELU) e estado limite de serviço (ELS). Concepção estrutural e pré-dimensionamento de projeto. Ações a considerar nos projetos. Análise estrutural.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. Cálculo e detalhamento de estrutura usuais de Concreto Armado: Segundo a NBR 6118:2003. 3. ed. São Carlos: Edufscar, 2012. 367 p. il. ISBN 978857900860.		
BOTELHO, Manoel Henrique Campos; OSVALDEMAR MARCHETTI. Concreto armado, eu te amo. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 507 p. 2v. il. ISBN 9788521205258.		
ARAÚJO, J. M. Curso de concreto armado: Volume 4, 3.ed. Editora Dunas. 2010. 322 p. il. ISBN 978-85-86717-12-3.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
FUSCO, Péricles Brasiliense. Estrutura de concreto: solicitações tangenciais. São Paulo: Pini, 2008. 328p. il. ISBN 9788572662086.		
LEONHARDT, Fritz. Verificação da capacidade de utilização – Limitação da fissuração, deformações, redistribuição de momentos e teorias das linhas de ruptura em estruturas de concreto armado. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. Vol. 4		
LEONHARDT, Fritz. Construções de concreto protendido. 3. imp. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. 316 p. 5v. il. ISBN 9788571931671.		
LEONHARDT, Fritz. Construções de concreto princípios básicos da construção de pontes de concreto Rio de Janeiro: Interciência, 1979. 241 p. 6v. il. ISBN 9788571931671.		
CARVALHO, R. C.; PINHEIRO, L. M. Cálculo e detalhamento de estrutura usuais de Concreto Armado: volume 2. 1. ed. Pini, 2009. 589 p. il. ISBN 978-85-7266-188-1.		
<b>Nome da disciplina:</b> Materiais de Construção Civil II		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 60H/72Ha		
<b>CH Teórica:</b> 30H/36Ha	<b>CH Prática:</b> 30H/36Ha	<b>CH EaD:</b> 10H/12Ha
<b>Ementa</b>		
Concreto: métodos de dosagem; água de amassamento; aditivo; produção, transportes e aplicação; controle tecnológico; propriedades do concreto fresco; propriedade do concreto endurecido. Concretos especiais. Argamassas. Madeiras: caracterização, propriedades,		



principais ensaios e usos na construção civil. Metais: caracterização, propriedades, fabricação, principais ensaios e usos na construção civil. Produtos Siderúrgicos. Especificações, métodos e normas da ABNT, e suas inovações e tecnologias.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. 437-960 p. 2v.		
AMBROZEWICZ, P. H. Laporte. Materiais de Construção. São Paulo: Pini, 2012. 459 p. MEHTA, P. K.; MONTEIRO, P. J. Concreto: Estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 2008.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
CALLISTER, W. Ciência e Engenharia de Materiais – Uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2000.		
HELENE, Paulo, TERZIAN, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto. Brasília: Editora. Pini, 1992.		
NEVILLE, Adam M. Propriedade do concreto. São Paulo: Editora Bookman, 2015..		
ISAIA, Geraldo Cechella. Materiais de construção civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais, São Paulo: IBRACON, 2017.		
<b>Nome da disciplina:</b> Mecânica dos Solos		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 45H/54Ha		
<b>CH Teórica:</b> 35H/42Ha	<b>CH Prática:</b> 10H/12Ha	<b>CH EaD:</b> 7,5H/9Ha
<b>Ementa</b>		
Introdução à Mecânica dos Solos. Origem e formação dos solos. Física dos solos. Caracterização e classificação dos solos. Hidráulica dos solos. Compactação dos solos. Ensaios de laboratório. Sondagens de campo.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CAPUTO, H.P. Mecânica dos Solos e suas aplicações. Volume I. Rio de Janeiro. LTC. CAPUTO, H.P. Mecânica dos Solos e suas aplicações. Volume II. Rio de Janeiro. LTC. PINTO, C. S. Curso básico de mecânica dos solos. São Paulo, Oficina de Textos.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
Bibliografia Complementar		
ORTIGÃO, J.A.R. Introdução à mecânica dos solos. Rio de Janeiro. Editora Ao Livro Técnico.		
CAPUTO, H.P. Mecânica dos Solos e suas aplicações. Exercícios e problemas resolvidos. Volume III. Rio de Janeiro. LTC.		
VELLOSO, DIRCEU ALENCAR. Fundações. Volume I. São Paulo: Oficina de textos, 2011.		
MASSAD, FAIÇAL. Obras de terra: curso básico de Geotecnia. 2 ed. São Paulo. Oficina de Textos, 2010.		
FIORI, ALBERTO PIO. Fundamentos de mecânicas dos solos e das rochas: aplicação na estabilidade de taludes – 2 ed. Curitiba: UFPR, 2009.		
ABNT (1986). NBR 6457: Amostras de solo – preparação para ensaios de compactação e ensaios de caracterização. Rio de Janeiro.		
ABNT (1984). NBR 6508: Grãos que passam na peneira de 4,8 mm – determinação da massa específica. Rio de Janeiro.		
ABNT (1984). NBR 7181: Solo – análise granulométrica. Rio de Janeiro.		
ABNT (1984). NBR 7180: Solo – determinação do limite de plasticidade. Rio de Janeiro. ABNT (1984). NBR 6459: Solo – determinação do limite de liquidez. Rio de Janeiro.		
ABNT (1986). NBR 7182: Solo – ensaio de compactação. Rio de Janeiro.		
DNER (1994). DNER-ME 041/94 – Solos – preparação de amostras para ensaios de caracterização.		
DNER (1994). DNER-ME 213/94 – Solos – determinação do teor de umidade.		

<p>DNER (1994). DNER-ME 052/94 – Solos e agregados – determinação da umidade com emprego do “Speedy”. Curso Técnico de Nível Médio em Edificações, na forma Subsequente, modalidade presencial IFRN, 2011 56.</p> <p>DNER (1994). DNER-ME 092/94 – Solos – determinação da massa específica aparente “in situ”, com emprego do frasco de areia.</p> <p>DNER (1994). DNER-ME 093/94 – Solos – determinação da densidade real. DNER (1994). DNER-ME 051/94 – Solos – Análise granulométrica.</p> <p>DNER (1994). DNER-ME 081/94 – Solos – Análise granulométrica por peneiramento. DNER (1994). DNER-ME 082/94 – Solos – determinação do limite de plasticidade.</p> <p>DNER (1994). DNER-ME 122/94 – Solos – determinação do limite de liquidez – método de referência e método expedito.</p> <p>DNER (1994). DNER-ME 162/94 – Solos – ensaio de compactação utilizando amostras trabalhadas.</p>		
<b>Nome da disciplina:</b> Projetos Arquitetônicos I		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 60H/72Ha		
<b>CH Teórica:</b> 20H/24Ha	<b>CH Prática:</b> 40H/48Ha	<b>CH EaD:</b> 10H/12Ha
<p><b>Ementa</b></p> <p>Desenho técnico aplicado ao projeto arquitetônico. Técnicas, normas, convenções e legendas. Principais desenhos de projeto arquitetônico: planta de situação, planta de cobertura, implantação, planta baixa, cortes e fachadas. Sistemas de circulação vertical: escadas e rampas. Desenhos de detalhes técnicos.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. São Paulo, SP: Blücher, 2001. 167 p.</p> <p>NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2013. 567 p.</p> <p>OBERG, L. Desenho arquitetônico. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, 1979. (impressão 1991), 156 p.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6492: Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos - Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2021</p> <p>_____. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.</p> <p>_____. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.</p>		
<b>Nome da disciplina:</b> Topografia - Planimetria		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 45H/54Ha		
<b>CH Teórica:</b> 30H/36Ha	<b>CH Prática:</b> 15H/18Ha	<b>CH EaD:</b> 7,5H/9Ha
<p><b>Ementa</b></p> <p>Introdução à Topografia. Introdução à Planimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Levantamentos planimétricos. Cálculo e compensação de poligonais fechadas. Cálculo analítico de áreas. Confecção da planta topográfica. Informática aplicada à topografia.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>COMASTRI, J.A. Topografia: Planimetria. 2. Ed. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, 1992. 336p.</p> <p>ESPARTEL, L. Curso de topografia. 1. Ed. Porto Alegre: Ed. Globo, 1975. 655p.</p> <p>LIMA, D.V. Topografia – um enfoque prático. Rio Verde: Editora Êxodo, 2006. 103p.</p>		

**Bibliografia Complementar**

BORGES, A.C. Topografia aplicada à engenharia civil. Vol. 2. São Paulo: Editora Edgard Bluscher, 1992. 240p.

GARCIA, G.J.; PIEDEDE, G.C.R. Topografia aplicada às ciências agrárias. 5. Ed. São Paulo: Nobel, 1984. 257p.

MCCORMAC, J. Topografia. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 408p. PINTO, L.E.K. Curso de topografia. 2. Ed. Salvador: UFBA, 1992. 339p.

TULER, M.; SARAIVA S. Fundamentos de Topografia. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 324p.

## 3 Ementas do Módulo 3

<b>Nome da disciplina:</b> Ética profissional para Técnicos Industriais		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 30H/36Ha		
<b>CH Teórica:</b> 30H/36Ha	<b>CH Prática:</b> --	<b>CH EaD:</b> 5H/6Ha
<b>Ementa:</b> Ética e Moral. Ética Profissional. Histórico da Regulamentação profissional. Código de Ética Profissional do Técnico Industrial. O sistema profissional: Conselho Federal dos Técnicos Industriais (CFT), associações e sindicatos. Legislação, regulamentações e procedimentos pertinentes ao exercício profissional do Técnico em Edificações.		
<b>Bibliografia Básica</b> CFT. Conselho Federal dos Técnicos Industriais. RESOLUÇÃO Nº 002, DE 23 DE JUNHO DE 2018. Adota o Código de Ética Profissional do Técnico Industrial e dá providências. Disponível em < <a href="https://cft.org.br/wp-content/uploads/2018/11/RESOLUCAO-N-002-CODIGO-DE-ETICA-DO-CFT.pdf">https://cft.org.br/wp-content/uploads/2018/11/RESOLUCAO-N-002-CODIGO-DE-ETICA-DO-CFT.pdf</a> >. ARRUDA, Maria Cecília C. de; Código de ética: um instrumento que adiciona valor. São Paulo: Negócio Editora, 2002. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 14ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020.		
<b>Bibliografia Complementar</b> CFT. Conselho Federal dos Técnicos Industriais. RESOLUÇÃO Nº 186, DE 15 DE JUNHO DE 2022. CFT. Conselho Federal dos Técnicos Industriais. RESOLUÇÃO Nº 108, DE 08 DE OUTUBRO DE 2020. SÁ, Antônio Lopes de; Ética profissional. 9ª ed. Atlas, 2010. BARSANO, Paulo Roberto. Ética Profissional. São Paulo: Érica, 2014.		
<b>Nome da disciplina:</b> Fundações		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 45H/54Ha		
<b>CH Teórica:</b> 30H/36Ha	<b>CH Prática:</b> 15H/18Ha	<b>CH EaD:</b> 7,5H/9Ha
<b>Ementa</b> Prospecção geotécnica; Sondagem de reconhecimento a percussão (spt): Perfil geotécnico do terreno; Escolha do tipo de fundação; Tipos de fundações superficiais; Aspectos de projeto de fundações superficiais: Execução de sapatas e blocos de coroamento; Tipos de fundações profundas: Controle de execução de estacas e aspectos de projeto de fundações por estacas. Ensaio de prova de carga.		
<b>Bibliografia Básica</b> HACHICH, W., Falconi, F.F., Saes, J.L., Frota, R.G.Q, Carvalho, C.S. & Niyama, S. (1996), "Fundações – Teoria e Prática", Ed. Pini.		

<p>VELLOSO, D. A; LOPES, F. R. Fundações – Critérios de projeto, investigação do subsolo e fundações superficiais e profundas. Volume 1 e 2. Editora da UFRJ, Rio de Janeiro – RJ. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE ENGENHARIA DE FUNDAÇÕES E GEOTECNIA (2004). Manual de Especificações de Produtos e Procedimentos ABEF. Editora PINI &amp; ABEF, 3ª ed., 410 p.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b>  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (2006). Estacas: Prova de carga estática – método de ensaio. ABNT, 8p.  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (2007). Estacas: Ensaio de carregamento dinâmico. ABNT, 12p.  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (2010). Projeto e Execução de Fundações. ABNT, 91p.</p>		
<b>Nome da disciplina:</b> Gerenciamento e Orçamento de Obras		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 60h/72ha		
<b>CH Teórica:</b> 45H/54ha	<b>CH Prática:</b> 15H/18Ha	<b>CH EaD:</b> 10H/12Ha
<p><b>Ementa</b>  Estudos preliminares: noções de viabilidade, memorial descritivo, especificação de materiais. Levantamento de quantitativos. Normas técnicas e elaboração de orçamento: custos diretos e indiretos, tabelas orçamentárias (SINAPI, TCPO, Sinduscon). Componentes do custo: BDI, mão-de-obra, materiais e equipamentos. Técnicas de planejamento e gerenciamento (Last Planner, SCRUM, Lean Construction, etc.). Programação e controle de obra: medições, avanço físico-financeiro, caminho crítico, etc. O empreendimento e suas formas de contratação. Modalidade de contratação da mão-de-obra. Licitação e contratos administrativos.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b>  CUB. Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de Goiás. Disponível em: <a href="https://www.sinduscongoias.com.br/index.php/en/cub-custo-unitario-basico">https://www.sinduscongoias.com.br/index.php/en/cub-custo-unitario-basico</a>. Acesso em: 20 setembro de 2022.  GIAMUSSO, Salvador. Orçamento e custos na construção civil. 1a ed. São Paulo: PINI, 1991.  LIMMER. Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras. 1a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.  TCPO: Tabela de composição de Preços para Orçamento. 15 ed. São Paulo: PINI, 2010. Sistema Nacional de Pesquisa de Custo e Índices da Construção Civil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <a href="https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9270-sistema-nacional-de-pesquisa-de-custos-e-indices-da-construcao-civil.html?=&amp;t=destaques">https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9270-sistema-nacional-de-pesquisa-de-custos-e-indices-da-construcao-civil.html?=&amp;t=destaques</a>. Acesso em 20 de setembro de 2022.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b>  Bibliografia Complementar  Orçamento de Obras em Foco Autor (es): Roberto Sales Cardoso Editora: PINI Edição: 1a  Como Reduzir Perdas nos Canteiros - Manual de Gestão do Consumo de Materiais na Construção Civil. Autor (es): Ubiraci E. Lemes de Souza Edição: 1a edição.  GUEDES, M.F. Caderno de encargos. 5ª.ed. São Paulo, PINI, 2009.  SAKURAI, Michiharu. Gerenciamento integrado de custos. São Paulo: Atlas, 1997. ISBN 852241789X (broch.).  Como Preparar Orçamentos de Obras Autor (es): Aldo Dórea Mattos Editora: PINI Edição:1a</p>		
<b>Nome da disciplina:</b> Projetos Arquitetônicos II		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 60h/72ha		
<b>CH Teórica:</b> 20H/24Ha	<b>CH Prática:</b> 40H/48Ha	<b>CH EaD:</b> 10H/12Ha

<p><b>Ementa</b> O edifício e o espaço urbano. Legislação e código de obras municipais. Etapas metodológicas para a elaboração do projeto. Organização espacial e elementos de composição. Projeto arquitetônico: planejamento, desenvolvimento e detalhamento; Funções arquitetônicas: caracterização e dimensionamento de área; Detalhes técnicos de segurança e proteção contra incêndio; rotas de fuga; sinalizações; espaços e instalações para deficientes físicos. Integração do projeto arquitetônico aplicado a edificações de uso residencial e comercial.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b> MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. 4. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2001. BUENO, Laura M; CYMBALISTA, Renato. Planos Diretores municipais: novos conceitos de planejamento territorial. São Paulo, SP: Annablume, 2007. 290 p. NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2013. xi, 567 p.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6492: Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos - Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2021. _____. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001. _____. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 256 p. COSTA, Angelina Dias Leão; ARAÚJO, Nelma Mirian Chagas de (Org.). Acessibilidade no ambiente construído: questões contemporâneas. João Pessoa, PB: IFPB, 2013. 213 p. BRASIL. Estatuto da Cidade: Lei 10.257 de 10 de julho de 2001. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. LE CORBUSIER. Urbanismo. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000. 307 p.</p>		
<b>Nome da disciplina:</b> Técnicas Construtivas I		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 60h/72ha		
<b>CH Teórica:</b> 45H/54Ha	<b>CH Prática:</b> 15H/18Ha	<b>CH EaD:</b> 10H/12Ha
<p><b>Ementa</b> Ementa Análise e decisões que antecedem o início de uma obra: etapas e aprovação de projetos, financiamentos, placas, instalações provisórias, etc. Canteiro de obras. Locação de obras e controle de verticalidade em edifícios. Movimentação de terra: volume da seção, empolamento, equipamentos e execução em segurança (bota fora, escavação, caminho seguro). Fundações e muros de arrimo: métodos executivos e segurança em divisas. Estruturas: leitura de projeto e execução de escoramento, fôrmas, armação e concretagem (plano de concretagem e controle da cura do concreto em obra), lajes pré-fabricadas. Impermeabilização. Execução de instalações: elétricas, Hidrossanitárias, pluviais, redes, ar-condicionado, GLP, incêndio (fossas sépticas, poços artesianos, padrão energia, barrilete, caixa d'água, tubulações, etc.).</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b> BAUD, G. Manual da Construção. 5. Ed. São Paulo: Hemus, 1978. BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. Vol.1 e 2. 5. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1978. CHAVES, Eng. Roberto. Como construir uma casa. Ediouro</p>		

<b>Bibliografia Complementar</b>		
AZEREDO, H.A. O Edifício até sua Cobertura. 2º edição. São Paulo: editora Edgar Blucher, 1997.		
PINI. Tecnologia de edificações. 1.Ed. 1988. Qualidade na Aquisição de Materiais e Execução de Obras – CTE, SEBRAE/SP – PINI – 1996;		
RIPPER, Ernesto. Tabela para canteiro de obras. 1.Ed. São Paulo: PINI, 1988; Azigite, Walid. A Técnica de Edificar. 3a Ed. São Paulo. Ed. PINI. 2000.		
Thomaz, Ercio. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. 1a Ed. São Paulo. Ed. PINI.2001. RICARDO, Hélio S. Manual prático de escavação, terraplenagem. 2.Ed. 1990.		
<b>Nome da disciplina:</b> Topografia - Altimetria		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 45H/54Ha		
<b>CH Teórica:</b> 30H/36Ha	<b>CH Prática:</b> 15H/18Ha	<b>CH EaD:</b> 7,5H/9Ha
<b>Ementa</b>		
Introdução à altimetria. Referências de nível. Nivelamento trigonométrico. Representação gráfica do perfil longitudinal do terreno. Cálculo de declividade. Greide. Cálculo de volumes de corte e aterro para terraplenagem. Levantamento planialtimétrico. Representação do relevo por curvas de nível. Nivelamento geométrico.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. Topografia - altimetria. 3.ed. Viçosa-MG: Ed. UFV, 1999. 200p.		
ESPARTEL, L. Curso de topografia. 1.ed. Porto Alegre: Ed. Globo, 1975. 655p.		
TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de Topografia. 1.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 324p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BORGES, A.C. Topografia aplicada à engenharia civil. Vol. 2. São Paulo: Editora Edgard Bluscher, 1992. 240p.		
GARCIA, G.J.; PIEDEDE, G.C.R. Topografia aplicada às ciências agrárias. 5.ed. São Paulo: Nobel, 1984. 257p.		
LIMA, D.V. Topografia – um enfoque prático. Rio Verde, GO: Editora Êxodo, 2006. 103p.		
MCCORMAC, J. Topografia. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 408p.		
PINTO, L.E.K. Curso de topografia. 2.ed. Salvador: UFBA, 1992. 339p		

## 4 Ementas do Módulo 4

<b>Nome da disciplina:</b> Segurança na Construção Civil		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 60h/72ha		
<b>CH Teórica:</b> 60H/72Ha	<b>CH Prática:</b> --	<b>CH EaD:</b> 10H/12Ha
<b>Ementa</b>		
Segurança em edificações: circulação e proteção contra intempéries (NR 8); Normas relativas à implantação de um canteiro de obras; Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (NR 18); Condições sanitárias e de vivência em um canteiro de obra; Normas relativas à demolição, escavações, fundações e desmonte de rochas; Normas relativas à carpintaria, armações de aço, estruturas metálicas e de concreto; Operações de soldagem e corte a quente; Medidas de proteção para trabalhos em altura; Movimentação e transporte de materiais e pessoas; Instalações elétricas provisórias na construção civil; Equipamentos de proteção na construção civil; Proteção contra incêndio em canteiro de obra; Sinalização de segurança.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
NR 18 - CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO;		

<p>FERNANDO A CABRAL/ MANUEL M. ROXO - Construção Civil e Obras Públicas - A Coordenação de Segurança. 1996: Idict, Lisboa. ISBN 972-8321-06-6 (76 pag.).</p> <p>ALFREDO SOEIRO "Segurança na Construção"(e-book) – Edições FEUP, 2005.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>J. PAZ BRANCO; J.S. BRAZÃO FARINHA "Manual de Estaleiros de Construção de Edifícios. ABEL PINTO – Manual de Segurança – Construção, Conservação e Restauro de Edifícios– Edições Sílabo</p> <p>IDICT - Coordenação de Segurança na Construção - Perspectivas de Desenvolvimento. 1999: Idict, Lisboa. ISBN 972-8321-26-0 (263 pag.)</p> <p>JOSÉ GANDRA DO AMARAL - Construção Civil e Obras Públicas - Manual de Segurança no Estaleiro.1996:Apet &amp; Idict, Lisboa (123 pag.)</p> <p>JOSÉ M.SANTOS; MARIA A BAPTISTA; FÁTIMA PALOS; MANUEL ROXO - Coordenação de Segurança na Construção: Que Rumo?2003: IGT-Inspeção Geral Do Trabalho, Lisboa. ISBN 972-9071-14-4 (130 pág.)</p> <p>A. CORREIA DOS REIS "Organização e Gestão de Obras", Edições Técnicas ETL, Lda, Lisboa, 2013 (510p).</p>		
<b>Nome da disciplina:</b> Estruturas Metálicas e de Madeira		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 60H/72Ha		
<b>CH Teórica:</b> 45H/54Ha	<b>CH Prática:</b> 15H/18Ha	<b>CH EaD:</b> 10H/12Ha
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Ação do vento em edificações. Estado limite último (ELU) e estado limite de serviço (ELS). Estruturas de madeira: conceitos introdutórios de estruturas de madeira, dimensionamento de elementos tracionados, comprimidos (flambagem) e fletidos. Ligações. Concepção e análise estrutural. Estruturas metálicas: conceitos introdutórios de estruturas metálicas. Dimensionamento de elementos tracionados, comprimidos (flambagens locais e global) e fletidos. Ligações soldadas e parafusadas. Concepção e análise estrutural.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de madeira. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.</p> <p>PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. Estruturas de Aço: Dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800 : 2008. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 357 p. il. ISBN 9788521616115.</p> <p>REBELLO, Yopanan C. P. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Ziguarte, 2005. 373 p. il. ISBN 8585570091.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ABNT - NBR 8800. Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro, agosto/2008. (Confirmada em 17/01/2014.)</p> <p>ABNT - NBR 8681. Ações e segurança nas estruturas – Procedimento. Rio de Janeiro, março/2003. (Versão Corrigida 31.03.2004, Antiga ABNT/NB 862)</p> <p>ABNT – NBR 6123. Forças devidas ao vento em edificações. Rio de Janeiro, junho/1988. (Corrigida em 10.05.2013, confirmada em 15.05.2014)</p> <p>PFEIL, W., PFEIL, M. Estruturas de aço – Dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008. 8ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>PINHEIRO, A. C. F. B. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.</p> <p>MOLITERNO, A. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.</p> <p>NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W. Manual de tecnologia da madeira. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.</p>		

<p>CACHIM, P.B. Construção em madeira: a madeira como material de construção. 2. ed. Publindústria, 2014.</p> <p>DIAS, A.A.; CALIL JR, C.; LAHR, F.A.R.; MARTINS, G.C.A. Estruturas de madeira: projetos, dimensionamento e exemplos de cálculo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p>		
<b>Nome da disciplina:</b> Instalações Hidrossanitárias		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 60H/72Ha		
<b>CH Teórica:</b> 45H/54Ha	<b>CH Prática:</b> 15H/18Ha	<b>CH EaD:</b> 10H/12Ha
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Introdução a instalações prediais. Tubos, conexões e dispositivos. Instalações prediais de água fria. Instalações prediais de esgoto sanitário. Instalações prediais de águas pluviais. Projeto de instalações prediais hidráulico-sanitárias por CAD.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CREDER, HÉLIO – Instalações Hidráulicas e Sanitárias – 6° ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>CREDER, HÉLIO – Instalações Hidráulicas e Sanitárias: exemplo de aplicação em projeto – 6° ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>CARVALHO JÚNIOR, ROBERTO DE – Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura – 13° ed. São Paulo: Blucher, 2021.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>MACINTYRE, ARCHIBALD JOSEPH – Manual de instalações hidráulicas e sanitárias – 1° ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>MELO, Wanderley de O. Instalações Prediais Hidro Sanitárias. 2a Ed. Goiania. Ed. Edgardo Blucher.1990.</p> <p>SALGADO, JULIO CESAR PEREIRA – Instalação hidráulica residências: a prática do dia a dia – 1° ed. – São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>Manual de Hidráulica-José Martiniano de Azevedo Neto ( 22 volumes ).</p> <p>Elementos de Engenharia Hidráulica e Sanitária – Lucas Nogueira Garcez ( 4 volumes ).</p> <p>Manual de Instalações Prediais Hidro Sanitárias e de Gás – Ruth Silveira Borges ( 4 volumes).</p> <p>Instalações Prediais Domiciliares – Ronaldo Sérgio de Araújo Coelho ( 3 volumes ).</p> <p>NBR 5626 - 2020 - Sistemas Prediais Água Fria e Água Quente. NBR 10844 – 1989 – Instalações Prediais de Águas Pluviais.</p> <p>Tigre, Catálogo Predial: Tubos &amp; Conexões.</p>		
<b>Nome da disciplina:</b> Instalações Elétricas		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 60H/72Ha		
<b>CH Teórica:</b> 45H/54Ha	<b>CH Prática:</b> 15H/18Ha	<b>CH EaD:</b> 10H/12Ha
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Circuitos de corrente alternada; Potência Ativa, Reativa e Aparente; Medições Elétricas; Tensões de Fornecimento em Baixa Tensão; Tipos de Instalações Utilizadas; Materiais Elétricos Utilizados em Instalações Elétricas em Baixa Tensão; Dispositivos de proteção elétrica; Simbologia e Representação; Luminotécnica.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 12 Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1993 ‘</p> <p>CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalação Elétricas E o projeto de arquitetura. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2011. 240 p. il. ISBN 9788521206231.</p> <p>NISKIER, Júlio. Instalações elétricas. 1 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais: Conforme norma NBR 5410:2004. 21. ed. São Paulo: Érica, 2013. 422 p. il. ISBN 9788571945418.</p>		



COTRIM, Ademaro A. M. Bittencourt. Instalações elétricas. 2 Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1993.		
NISKIER, Júlio; ARCHIBALD JOSEPH MACINTYRE. Instalações elétrica. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 455 p. il.		
MOREIRA, Vinícius A: Iluminação e fotometria, SP: Edgar Blücher. MAMED FILHO, João: Instalações Industriais I. RJ, LTC.		
<b>Nome da disciplina:</b> Técnicas Construtivas II		<b>Código:</b>
<b>Carga Horária (CH) Total:</b> 60H/72Ha		
<b>CH Teórica:</b> 45H/54Ha	<b>CH Prática:</b> 15H/18Ha	<b>CH EaD:</b> 10H/12Ha
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Alvenarias: projeto de paginação, execução e encunhamentos. Coberturas: tipos, execução e painéis solares. Revestimentos argamassados (projeto de revestimento de fachada) e não-argamassados (projeto de paginação para revestimento cerâmico). Forros. Esquadrias. Pavimentação. Pintura. Equipamentos especiais: elevadores e escadas. Transporte vertical: guias, manipuladores telescópicos e elevadores cremalheiras. Limpeza de obras. Entrega de chaves: check list e vistoria. Desmobilização. Desempenhos de uma edificação e garantias conforme NBR 15.575. Principais patologias: evitar, diagnosticar e tratar.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>AZEREDO, Hélio Alves. O Edifício e seu Acabamento. Vol.1 E 2.1. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.</p> <p>BAUD, G. Manual da Construção. 5. Ed. São Paulo: Hemus, 1978.</p> <p>Paulo: PINI: IBI, 1988. Qualidade na Aquisição de Materiais e Execução de Obras – CTE, SEBRAE/SP – PINI – 1996.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575: Edifícios habitacionais, Rio de Janeiro. 2013</p> <p>BERTINI, Alexandre Araújo; MARTINS, José Carlos; THOMAZ, Ercio. Desempenho de edificações habitacionais: guia orientativo para atendimento à norma ABNT NBR15575/2013.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>AZEREDO, Hélio Alves. O Edifício e seu Acabamento. Vol.1 E 2.1. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.</p> <p>BAUD, G. Manual da Construção. 5. Ed. São Paulo: Hemus, 1978.</p> <p>Paulo: PINI: IBI, 1988. Qualidade na Aquisição de Materiais e Execução de Obras – CTE, SEBRAE/SP – PINI – 1996.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575: Edifícios habitacionais, Rio de Janeiro. 2013</p> <p>BERTINI, Alexandre Araújo; MARTINS, José Carlos; THOMAZ, Ercio. Desempenho de edificações habitacionais: guia orientativo para atendimento à norma ABNT NBR 15575/2013. 2013.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

## RESOLUÇÃO/CONSUP/IF GOIANO Nº 215 DE 05 DE JUNHO DE 2023

Altera o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, na forma Concomitante e/ou Subsequente ao Ensino Médio, do Campus Rio Verde do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

**O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - IF Goiano**, no uso de suas atribuições legais e considerando:

- I - a Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008;
- II - o Estatuto do IF Goiano;
- III - o Regimento Interno do Conselho Superior do IF Goiano;
- IV - o Parecer nº 1/2023 da Câmara Consultiva de Ensino e de Assuntos Estudantis, nos autos do processo nº 23218.004464.2022-69;

RESOLVE:

**Art. 1º** Alterar, nos termos da ata da III Reunião Ordinária do Conselho Superior do IF Goiano, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, na forma Concomitante e/ou Subsequente ao Ensino Médio, do Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

*(Assinado Eletronicamente)*  
Elias de Pádua Monteiro  
Reitor

Documento assinado eletronicamente por:

- **Elias de Padua Monteiro, REITOR(A) - CD0001 - IFGOIANO**, em 05/06/2023 10:19:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 05/06/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 501171

Código de Autenticação: 80d4af41e1



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Reitoria

Rua 88, 310, Setor Sul, GOIANIA / GO, CEP 74.085-010

None

# Documento Digitalizado Público

Resolução nº 215/2023

**Assunto:** Resolução nº 215/2023  
**Assinado por:** Daniela Silva  
**Tipo do Documento:** Resolução  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniela Domingues da Silva, COORDENADOR(A) - FG0001 - CGABOC-REI**, em 05/06/2023 14:19:49.

Este documento foi armazenado no SUAP em 05/06/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 487516

**Código de Autenticação:** 57633df9cc



# Documento Digitalizado Público

## PPC\_PRESENCIAL DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES - CAMPUS RIO VERDE

**Assunto:** PPC\_PRESENCIAL DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES - CAMPUS RIO VERDE

**Assinado por:** Renato Cruvinel

**Tipo do Documento:** Documentos

**Situação:** Finalizado

**Nível de Acesso:** Público

**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Renato Cruvinel de Oliveira, GERENTE - CD0004 - GEPTNM-RV**, em 19/12/2023 16:25:03.

Este documento foi armazenado no SUAP em 19/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 556959

**Código de Autenticação:** 02cc78bb0c

